UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA

Carina Batista Paiva

ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO Ki67 e LINFONODOS AXILARES METASTÁTICOS COM A SOBREVIDA LIVRE DE DOENÇA NO CÂNCER DE MAMA INVASIVO

RECIFE

2016

Carina Batista Paiva

ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO Ki67 e LINFONODOS AXILARES METASTÁTICOS COM A SOBREVIDA LIVRE DE DOENÇA NO CÂNCER DE MAMA INVASIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Patologia do Centro de Ciências da Saúde para obtenção do Grau de Mestre em Patologia, com orientação da professora Dra Paloma Lys de Medeiros e co-orientação do professor Dr. Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho da Universidade Federal de Pernambuco

RECIFE

2016

Catalogação na Fonte
Bibliotecária: Mônica Uchôa, CRB4-1010

P149a Paiva, Carina Batista.
Associação da expressão do Ki67 e linfonodos axilares metastáticos com a sobrevida livre de doença no câncer de mama invasivo / Carina Batista Paiva. – 2016.
72 f.: il.; tab.; 30 cm.

Orientadora: Paloma Lys de Medeiros.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Patologia. Recife, 2016.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Câncer de mama. 2. Intervalo livre de doença. 3. Linfonodos. 4. Antígeno Ki-6. I. Medeiros, Paloma Lys de (Orientadora). II. Título.

616.07 CDD (23.ed.) UFPE (CCS2016-011)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA
Centro de Ciências da Saúde - UFPE
Av. Prof. Moraes Rego 1235 - Cidade Universitária - CEP: 50670-901 - Recife – PE
Prédio da Pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - térreo
Fone/Fax: (81) 2126.8529
http://www.ppgpatologiaufpe.com

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM PATOLOGIA

AUTORA: **Carina Batista Paiva**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: **PATOLOGIA**

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: **"Associação da Expressão do Ki67 e Linfonodos Axilares Metastáticos com a Sobrevida Livre de Doença no Câncer de Mama Invasivo".**

ORIENTADORA: **Profª. Drª. Paloma Lys de Medeiros**

DATA DA DEFESA: **23 de fevereiro de 2016**

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profª. Dra. Marta Gerusa Soares de Lucena (Dep. de Histologia e Embriologia- CCB - UFPE)

_____

Profª. Dra. Eliete Cavalcanti da Silva (Dep. de Histologia e Embriologia -CCB - UFPE)

_____

Prof. Dr. Luiz Lucio Soares da Silva (Dep. de Histologia e Embriologia- CCB - UFPE

RECIFE

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

R E I T O R

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

VICE- REITOR

Profª. Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof. Nicodemos Teles de Pontes Filho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

Profª. Adriana Maria da Silva Telles

COORDENADOR DO MESTRADO EM PATOLOGIA

Profª. Manuela Figueroa Lyra de Freitas

VICE-COORDENADOR DO MESTRADO EM PATOLOGIA

Prof. Lucas André Cavalcanti Brandão

R E C I F E

2016

Aos meus maiores incentivadores, **Hugo Paiva e Ricardo Ferraz,** pelo eterno cuidado e por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida, tornando possível minha caminhada, pois nada acontece sem o seu consentimento.

Aos meus pais, por todos seus ensinamentos, pelos cuidados incansáveis, pelo zelo e amor, que facilitaram minha jornada de vida.

Aos meus irmãos: Hélio Paiva e Hugo Paiva, pela eterna solidariedade, pelo amor, pelo cuidado, por possibilitarem que meus dias fossem mais calmos e compreensão nos numerosos momentos de ausência.

A meu sobrinho: Daniel (titi) que com apenas cinco anos fez de meus dias mais divertidos, com seus inúmeros joguinhos e brincadeiras, tornou meus dias mais felizes.

Ao meu companheiro, parceiro e amor Ricardo Ferraz, por me ajudar em tudo, por aguentar minhas inquietudes, reclamações, por me ensinar a amar pelas ações, pela compreensão e eterna torcida.

Aos meus amigos, irmãos, Leonardo e Adelemberg, porque sem eles eu não teria conseguido nada, meus incansáveis torcedores, por todas as mudanças de plantão, pelo apoio mesmo de longe, pelo carinho, pelas risadas e piadas que tornaram meus momentos difíceis muito mais leves.

A minha amiga, Cintia Dutra, por escutar todas as perturbações, ideias de trabalho, pelo apoio, carinho, paciência, pela compreensão por todos os momentos que fiquei ausente.

As minhas amigas de infância, Janaina, Emanuelle, Jeanne e Juliana, por tudo, pelas risadas, pelos almoços maravilhosos, pelo apoio, pelo amor.

A professora e orientadora Paloma Lys, quem me acolheu como sua orientanda e possibilitou que a minha experiência como aluna de mestrado fosse a mais proveitosa possível. Agradeço-

lhe pelo inestimável apoio e pela dedicação do seu tempo determinante para o sucesso deste trabalho.

Ao meu co-orientador Paulo Roberto Cavalcanti, pela valiosa ajuda e apoio, pelo incentivo e dedicação de seu tempo para a construção desse trabalho.

À secretária do Programa de Pós-graduação em Patologia, Margarete Valdevino pela atenção e dedicação para com os assuntos relacionados à defesa da dissertação.

Aos colegas do Programa de Pós-graduação em Patologia: Lidier, Madi, Giwelinton, Dafne, Maria Leonilda, Felipe, Tamires, Cleidiane, Libânia pelos momentos de aprendizado e descontração.

Aos colegas do Hospital de Câncer de Pernambuco, Aldir, Danielle, Rosiane, Juliana Maranhão Ronald e Roberta Borba, Marciana pela amizade, apoio e muitos momentos de descontração.

Aos membros da banca examinadora pela prontidão, contribuições, críticas e sugestões.

A todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção deste trabalho.

Com amor, muito obrigada.
Carina Batista Paiva.

“... Quem é incapaz de construir hipóteses, jamais será cientista.”

Antonio Gramsci

RESUMO

Marcadores biológicos são requeridos para estimar o risco de recorrência da doença em mulheres com câncer de mama. O Ki67 é um marcador de proliferação celular e seu valor preditivo e prognóstico tem sido estudado como um importante biomarcador de rotina na prática clínica. Nosso estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a intensidade da expressão do Ki-67 e o envolvimento de linfonodos axilares com metástases com a sobrevida livre de doença em mulheres com câncer de mama. Esse estudo foi retrospectivo e 134 pacientes foram elegíveis para o estudo. A associação entre os escores do Ki67 e outros fatores prognósticos, tais como tamanho do tumor, grau, status dos linfonodos axilares, invasão perineural e linfovascular, biomarcadores RE, RPg e HER-2 foram avaliados, além da análise de sobrevivência. Dos 134 pacientes, 53 tiveram recorrência da doença. O valor da mediana dos escores do Ki67 foi de 30% de todos os pacientes. Um total de 78 (58,25) dos pacientes tiverm escores alto do Ki67. A associação estatisticamente significante foi entre os escores altos do Ki67 com o grau histológico ($p<0.001$), subtipos moleculares ($p<0.001$), receptores de estrógeno ($p=0.023$) e receptores de progesterona ($p=0.001$). A sobrevida livre de doença em indivíduos com Ki67 alto e axila clinicamente negativa apresentou um menor tempo em meses em comparação com os indivíduos com escores do Ki67 baixo ($p=0.049$).

Palavras-chaves: Câncer de Mama. Antígeno Ki-6. Intervalo Livre de Doença. Linfonodos.

ABSTRACT

Biological markers are required to estimate the risk of disease recurrence in women with breast cancer. The Ki 67 is a cell proliferation marker and its predictive and prognostic value has been studied as an important marker in routine clinical practice. Our study aimed to evaluate the relationship between the intensity of Ki67 expression and involvement of axillary lymph nodes with metastases to the disease-free survival in women with breast cancer. This was a retrospective study and 134 patients were eligible for the study. The association between the scores of Ki67 and other prognostic factors such as tumor size, grade, status of axillary lymph nodes, perineural invasion and lymphovascular, in addition to biomarkers ER, PgR, and HER2 were evaluated, as well as survival analysis. Of the 134 patients, 53 have had recurrence of disease. The median value of Ki scores 67 was 30% of all patients. A total of 78 (58.25) of the patients had high scores Ki 67. A statistically significant association was between high scores of Ki67 with the histological grade, molecular subtypes of progesterone receptors estrogen receptors. A statistically significant association was between high scores of Ki67 with the histological grade ($p < 0.001$), molecular subtypes ($p < 0.001$), estrogen receptor ($p = 0.023$) and progesterone receptors ($p = 0.001$). The disease-free survival in patients with high Ki67 and clinically negative axilla had a shorter time in months compared to individuals with low Ki67 scores ($p = 0.049$).

Keywords: Breast Neoplasms. Antigen Ki67. Disease-Free Survival. Lymph Nodes.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	American Cancer Society
AJCC	American Joint Committee on Cancer
ASCO	American Society of Clinical Oncology
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CI	Intervalo de Confiança
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DFS	Sobrevida Livre de Doença
ESMO	European Society for Medical Oncology
ER	Receptor de Estrógeno
FISH	Hibridização in situ por fluorencência
HCP-PE	Hospital de Câncer de Pernambuco
HER2	Receptor do Fator de Crescimento Epidermal Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
IHQ	Imunohistoquímica
LVI	Invasão linfovascular
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Invasão Perineural
PR	Receptor de Progesterona
SAME	Serviço de Atendimento Médico
SCN	Sistema de Classificação de Nottingham
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNM	Tumor- Linfonodos- Metástases

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia de maior ocorrência entre as mulheres sendo a causa mais prevalente de morte por esta doença em todo o mundo (ACS, 2016; INCA, 2016; DIELI-CONWRIGHT et al., 2014; FEITOSA et al., 2012). Tem seu quadro agravado pelo fato do diagnóstico ser estabelecido, na maioria das vezes, numa fase tardia da doença, que diminui a possibilidade de cura do paciente. Este atraso no diagnóstico pode ser reflexo da inexistência de uma política pública consistente de controle da doença. Dessa forma, quando a neoplasia é diagnosticada nos estágios iniciais apresenta um bom prognóstico. Por isso, o diagnóstico precoce seguido de um tratamento efetivo são medidas de fundamental importância para a redução da mortalidade desta doença (INCA, 2016; MARMOT et al., 2013; KULIE et al., 2011; KRAG et al., 2010; REDIG et al., 2010).

As estimativas da Sociedade Americana de Câncer (ACS) para 2016 foram 249.260 novos casos de câncer de mama em mulheres, com 40.450 casos de morte para este ano (ACS, 2016). Para o ano de 2016 o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 596.000 novos casos de câncer no Brasil. Para o câncer de mama em mulheres foram estimados 57.960 novos casos (28,1%), com risco de 56,20 casos por 100 mil mulheres. Na região Nordeste foi previsto 11.190 novos casos (INCA, 2016).

A história natural do câncer de mama indica que o curso clínico da doença e a sobrevida variam de paciente para paciente. Essa variação é determinada por uma série complexa de fatores, tais como a diferença na velocidade de duplicação tumoral, o potencial de metástase do tumor, além de outros que estão relacionados com a condição imunológica, hormonal e nutricional do paciente (MARMOT et al., 2013). Uma melhor compreensão de moléculas chaves que estão envolvidas na patogênese do câncer de mama é essencial para um tratamento personalizado. Por isso, um número de fatores prognósticos e preditivos incluindo linfonodos axilares positivos, tamanho do tumor, grau histológico, negatividade dos receptores hormonais, positividade do fator de crescimento epidérmico humano tipo-2 (HER-2) têm sido descritos em pacientes com câncer de mama (KONTZOGLOU et al., 2013). Dessa forma, fatores prognósticos são parâmetros possíveis de serem mensurados no momento do diagnóstico e que servem como preditor de sobrevida.

O *status* do linfonodo axilar é um importante fator que determina o estágio de progressão da doença e recidiva, sendo um fator de prognóstico para doença loco regional,

preditor de sobrevida do paciente e indicação de terapia adjuvante como quimioterapia e radioterapia (INIC et al., 2014). Assim, metástases em linfonodos regionais representam a primeira etapa de disseminação do tumor em pacientes com câncer de mama, podendo as células se propagar para outros órgãos, desenvolvendo um tumor secundário. Os tecidos mais prevalentes para ocorrência de metástases são o ósseo, fígado e pulmão. (COSO et al., 2012; SINICROPI et al., 2012; WILKERSON et al.,2010; KARPANEN e ALITALO, 2008).

Marcadores tumorais, tais como o Ki67 tem sido investigado para ser avaliado como fator preditivo de metástases à distância no câncer de mama. O antígeno nuclear Ki67 tem sido usado como biomarcador de proliferação celular. O índice de proliferação celular alto– Ki67 tem sido correlacionado com a idade jovem, tumores com tamanhos maiores, linfonodos axilares positivos, receptores hormonais negativos, HER-2 positivo e pior prognóstico da neoplasia mamária. Com isso, a atividade proliferativa indicada por este biomarcador pode refletir o comportamento agressivo do carcinoma mamário e predizer o tempo de recorrência da doença identificando pacientes de alto risco de recidiva e a terapia apropriada para o tratamento (SANCHEZ-ROVIRA et al., 2012; NISHIMURA et al, 2010 e GOLDHIRSCH et al., 2009).

Diante do exposto, a identificação de marcadores tumorais específicos que possam predizer o risco de metástases para órgãos e dessa forma identificar o nível de agressividade do tumor, tem sido motivo de pesquisas. Assim, consegue-se identificar e estratificar pacientes com alto ou baixo risco para desenvolvimento de metástases e consequentemente avaliar o seu prognóstico quanto à sobrevida livre de doença. Além disso, a identificação destes biomarcadores pode ser alvo de estudo para o desenvolvimento de terapias alvos e consequentemente aumentar a sobrevida livre de doença.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Câncer de mama

As neoplasias de mama são classificadas histologicamente de acordo com a localização de origem do tumor. O seu desenvolvimento envolve a progressão através de uma série de processos intermediários, iniciando com uma hiperproliferação ductal, seguido de uma subsequente evolução para carcinoma “in situ”, carcinoma invasivo e com o avanço da doença podendo ocorrer à metástase para outros locais do corpo. Dentre os tumores malignos, os carcinomas ductais invasivos representam o maior grupo, correspondendo a 80% dos carcinomas mamários e os lobulares estão entre 10 a 15% (HIRATA et al, 2014**)**.

Os cânceres de mama são classificados histologicamente de acordo com a localização de origem do tumor. Sendo classificados em O seu desenvolvimento envolve a progressão através de uma série de processos intermediários, iniciando com uma hiperproliferação ductal, seguido de uma subsequente evolução para carcinoma “in situ”, carcinoma invasivo e metástase. Os tumores ductais representam 80% dos casos e os lobulares estão entre 10 a 15% (HIRATA et al, 2014**)**.

A classificação molecular do carcinoma de mama segundo o perfil imunohistoquímico é baseada na avaliação dos seguintes biomarcadores: receptores de estrógeno (RE); receptores de progesterona (RPg); superexpressão do HER-2 ou amplificação do oncogene receptor do fator de crescimento humano epidérmico tipo-2 (HER-2) pela Hibridização “in situ” por fluorescência (FISH) e o antígeno nuclear Ki67 (GOLDHIRSCH et al,.2011; PICAART-GEBHART, 2011; POLYAK, 2007 e KREIKE et at., 2007).

De acordo com St. Gallen Consensus de 2011 a classificação do câncer de mama é dividida em cinco subgrupos moleculares com diferentes prognósticos e respondendo a diferentes tipos de terapias adjuvantes que são as seguintes: quimioterapia; radioterapia; hormonioterapia e terapia alvo. Sendo assim, segue a classificação em: a) Luminal A que apresenta a expressão dos seguintes marcadores, receptor de estrógeno positivo e/ou receptor de progesterona positivo; expressão do HER-2 negativo e índice de proliferação celular com baixa intensidade Ki-67≤ 14%, apresentando melhor prognóstico; b) Luminal B (HER-2 negativo) com seguinte perfil, RE positivo e/ou RP positivo, expressão do HER-2 negativo e Ki-67 > 14%; c) Luminal B (HER-2 positivo) apresentando RE positivo e/ou RP positivo e

HER2 positivo; d) HER2 positivo (não-luminal) com HER2 positivo e RE negativo e RP negativo e o e) Triplo Negativo que é definido pela falta de expressão dos seguintes marcadores (RE, RP, HER-2) com o pior prognóstico (MORRISON et al., 2012; GOLDHIRSCH et al,. 2011; PRAT et al., 2010).

O câncer de mama apresenta uma heterogeneidade tumoral, isso quer dizer que os tumores de mama com os mesmos tipos histológicos, estádios e graus de diferenciação podem apresentar desfechos distintos em relação aos fatores prognósticos, como por exemplo, sobrevida livre de doença, metástases e também diferentes respostas aos tratamentos instituídos. Uma vez que o mesmo tipo histológico, pode apresentar padrões moleculares diferentes de acordo com os biomarcadores como o receptor de estógeno, progesterona e o receptor do fator epidermal humano tipo 2 (HER-2). As neoplasias mamárias apresentam alto poder de propagação, caracterizada pela proliferação celular desordenada, sendo essas células anormais, originadas de células normais, portanto representa uma multiplicação maligna das células epiteliais que revestem os ductos ou lóbulos mamários (HIRATA et al., 2014).

2.2 Fatores de Risco para o câncer de mama

O desenvolvimento do câncer de mama envolve uma etiologia multifatorial como aspectos genéticos, ambientais, relacionados ao estilo de vida, obesidade e a hormônios específicos tais como os sexuais e insulina. Tais fatores estão associados à proliferação de células mamárias podendo evoluir para uma neoplasia maligna (MANALOPOULOS et al., 2010).

As mulheres classificadas como alto risco para o desenvolvimento do câncer de mama apresentam as seguintes características: história familiar de câncer de mama; predisposição genética, que respondem por 3% a 10% dos casos, que são as mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 (presentes em 80% a 90% dos casos hereditários); irradiação no tórax antes do 30 anos de idade; história de carcinoma lobular “in situ” ou hiperplasia atípica (NELSON et al., 2014).

2.3 Epidemiologia

O câncer de mama é o segundo câncer mais comum em todo o mundo, sendo o mais frequente entre as mulheres com 1.67 milhões de novos casos diagnosticados em 2012, correspondendo a 25% de todos os casos de câncer. Sua distribuição em regiões pouco desenvolvidas correspondeu a 883.000 casos e em regiões desenvolvidas 794.000 casos,

sendo a quinta causa de morte por câncer com 522.000 casos em 2012 (FERLAY, J., et al.2012). A neoplasia maligna é um problema de Saúde Pública mundial, onde 20 milhões de pessoas no mundo tem câncer e a incidência no mundo cresceu 20% na última década. O impacto desta doença na população corresponderá a 80% entre os países em desenvolvimento dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025 e para o ano de 2030 foram estimados 27 milhões de casos novos de câncer. Por ser um tratamento de alta complexidade reflete em um alto impacto sócio-ecomômico para o país, dessa forma o controle da doença depende de políticas públicas e o envolvimento da sociedade. Um grande percentual dos casos de câncer (60%) é diagnosticado em estado avançado. No Brasil é a segunda causa de morte correspondendo a 190 mil por ano, sendo evitável um terço dos casos de câncer. Para o ano de 2016 foi estimado 596 mil novos casos de câncer, sendo 214.350 (51%) para os homens e 205.960 (49%) para as mulheres. Para as neoplasias malignas de mama foram estimados 57.960 novos casos, correspondendo a 28,1% de todos os casos de câncer. (tabela 1) Na região nordeste foi estimado 11.190 novos casos para 2016 (tabela 2) (INCA, 2016).

Tabela 1- Estimativa de casos novos de câncer em mulheres no Brasil referente ao ano de 2016

Colocação	Localização Primária	Casos Novos	Percentual (%)
1º.	Mama Feminina	57.960	28,1%
2º.	Cólon de Reto	17.620	8,6%
3º.	Colo de Útero	16.340	7,9%
4º.	Traquéia, Brônquio e Pulmão	10.890	5,3%
5º.	Estômago	7.600	3,7%

FONTE: Adaptado INCA, 2016.

Tabela 2- Estimativa de casos novos de câncer em mulheres no Nordeste referente ao ano de 2016

Colocação	Localização Primária	Casos Novos	Percentual (%)
1º.	Mama Feminina	11.190	20,5%
2º.	Cólon de Útero	5.630	10,3%
3º.	Colon e Reto	2.530	4,6%
4º.	Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.100	3,9%
5º.	Estômago	1.940	3,6%

FONTE: Adaptado INCA, 2016.

2.4 Tratamento Cirúrgico

O Tratamento para esta patologia compreende a cirurgia que pode ser conservadora, que consta de tumorectomia e quadrantectomia) ou radical associada ou não a linfadenectomia axilar (LIEDTKE e RODY, 2015 & THOMSON et al., 2009). Atualmente, técnicas cirúrgicas, como a biópsia do linfonodo sentinela, que é o primeiro linfonodo que recebe a drenagem linfática do tumor primário, estão sendo empregadas, predizendo em 95% dos casos, o *status* da cadeia linfonodal, reduzindo os efeitos colaterais da linfadenectomia axilar (Hy-De LEE et al., 2014; PAIVA et al., 2011; SHAW, 2007).

A cirurgia conservadora da mama pode ser executada utilizando duas técnicas clássicas. A quadrantectomia é definida como ressecção de todo o setor mamário correspondente ao tumor, incluindo a pele e a fáscia do músculo peitoral maior. A tumorectomia ou lumpectomia consiste na remoção de todo o tumor com uma margem de tecido mamário livre de neoplasia ao seu redor (NIELSEN et al., 2006).

2.5 Tratamento Clínico

O tratamento clínico ou adjuvante, que é o tratamento após a cirurgia, consta de radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia alvo. Quando a quimioterapia ou a radioterapia for realizada antes da cirurgia, o tratamento é chamado de neoadjuvante.

A quimioterapia representa o tratamento sistêmico e é o pilar da terapia medicamentosa em pacientes que não tem indicação de realizar a terapia endócrina, ou seja, a terapia hormonal, por exemplo, o citrato de tamoxifeno. A quimioterapia pode melhorar a sobrevida em muitos pacientes com câncer de mama no estágio inicial (RASTOGI et al., 2008).

A radioterapia pode ser empregada como terapia adujante, que é realizada após o tratamento cirúrgico ou neoadjuvante que é realizado antes da cirurgia. Este método é capaz de destruir células tumorais locais através de feixes de radiações ionizantes produzidas por aparelhos ou emitidas por radioisótopos naturais. Uma dose pré-calculada de radiação é expressa em *centigray* (cGy) ou *gray* (Gy) e a aplicação da dose é realizada por um determinado tempo em um volume de tecido determinado (LEE et al., 2008). A radiação também incide nas regiões de tecido normal, causando efeitos colaterais como dor, fadiga, alterações sensitivas e cutâneas, como a radiodermite (REIDUNSDATTER et al., 2011).

O tratamento clínico com terapia alvo é feito com o trastuzumabe ou herceptin, que é o seu nome comercial. Sua indicação está relacionado com mulheres que apresentam o marcador biológico HER-2 positivo. Dessa forma, a medicação através da ligação nesse receptor que se localiza na superfície das células tumorais que apresentam esse receptor superexpresso, bloqueando dessa forma o receptor (CHANG, 2007).

2.6 Fatores Prognósticos Clássicos

2.6.1 Tamanho do Tumor

O tamanho do tumor é um dos fatores de prognóstico mais importante, tumores menores que 1,0 cm têm entre 10% a 20% de possibilidade de comprometimento linfonodal. Contudo, tumores menores que 1,0 cm com linfonodos axilares negativos têm uma sobrevida livre de doença de 10 anos em 90% dos casos.

2.6.2 Status Linfonodal

O status do linfonodos refere se a axila apresenta linfonodos com células cancerígenas indicando clinicamente que a axila é positiva e nos casos que não há células neoplásicas nos linfonodos axilares é chamado de axila negativa. Assim, o status linfonodal é um indicador importante na sobrevida livre de doença no câncer de mama (FITZGIBBONS et al., 2000).

2.6.3 Grau Histológico

A graduação histológica Scarff-Bloom-Richardson modificado por Elston-Ellis conhecida como Sistema de Classificação de Nottingham (SCN) é o sistema de graduação recomendado por vários organismos profissionais a nível internacional como a Organização Mundial de Saúde (OMS), American Joint Committee on Cancer (AJCC) e do Royal Colégio de Patologistas (RCPath UK). A graduação histológica apresenta os escores 1, 2 e 3. O grau histológico 1 tem melhor prognóstico. Pacientes que apresentam esse escore associados com tumores menores que 2,0 cm, apresentam excelente prognóstico, com 99% de sobrevida livre de doença em 5 anos, mesmo com linfonodos axilares positivos (RAKHA et al., 2008).

2.7 Biomarcadores Tumorais no Câncer de Mama

2.7.1 Receptores de Estrógeno (RE)

Tumores RE- positivos usam esteroide hormonal estradiol como seu principal estímulo para crescimento, dessa forma, pacientes com receptores de estrógeno positivo são alvos diretos das terapias endócrinas. Estudos confirmam que os pacientes com doença RE-negativo não têm nenhum benefício durante 5 anos fazendo uso de terapia anti-hormonal, como por exemplo o citrato de tamoxifeno. Porém, aqueles que apresentam RE- negativo, mas são tumores que expressam o receptor de progesterona apresentam benéficios com o tratamento. O tratamento com anti-hormônio reduz a taxa anual de morte por câncer de mama em 31% na doença RE- positivo (FERRERO-POUS, 2000).

.

2.7.2 Receptores de Progesterona (RPg)

A expressão do Receptor de progesterona é fortemente dependente da presença do RE. Tumores expressando o RPg mas não o RE são incomuns e representam 1% de todos os casos de câncer de mama. Existem os casos de câncer que apresentam apenas expressão do RPg, esses casos são raros e o tratamento com tamoxifeno apresentam pouco benefícios quanto a sobrevida livre de doença (FERRERO-POUS, 2000).

.

2.7.3 Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico Humano tipo 2 (HER-2)

O receptor do fator de crescimento epidérmico tipo 2 pertence à família dos receptores de crescimento de membrana. O gene HER-2 conhecido também como C-ErbB2 ou ERBB2; é um oncogene localizado no cromossomo 17, que é amplificado em 25% a 30% dos carcinomas de mama. Codifica uma proteína de membrana das células tumorais fazendo com que estas se desenvolvam mais rápido e aumentem a sua duplicação, tornando os tumores mais agressivos. A presença do HER-2 está associado a maior risco de recidiva tumoral e à sobrevida dos pacientes (FERRERO-POUS, 2000). A amplificação do HER-2 ou superexpressão são reconhecidas como importantes marcadores de doença agressiva e são alvos moleculares para terapias específicas, como trastuzumabe e lapatinib. (FERRERO-POUS, 2000).

2.7.4 Proteína Nuclear Ki-67

O Ki67 é um antígeno nuclear, ou seja, é uma proteína nuclear que não é expressa nas células em repouso (G0), mas pode ser detectada na fase G1, S, G2 e apresenta um pico durante a fase de mitose do ciclo celular e são baixos nas fases G1 e S.

O Ki67 é uma proteína que em humanos é codificada pelo gene MKI67 (REYAL, 2012). O escore do Ki-67 é mensurado em secções histológicas pelo método Imunohistoquímico sendo definido como um percentual de coloração de células do carcinoma invasivo (REYAL, 2012). Sua utilização como um marcador de proliferação celular mostrou que o percentual de células positivas para Ki-67 pode ser usado para estratificar pacientes com bom prognóstico e pior prognóstico. O anticorpo monoclonal MIB-1 reconhece o Ki-67.

A proteína Ki-67 é universalmente expressa entre as células em proliferação e ausente em células em repouso o que levou à maior avaliação do Ki-67 como um marcador de proliferação. O Ki-67 é um marcador de proliferação celular e um biomarcador de um subtipo intrínseco especifico do carcinoma de mama, que diferencia o subtipo molecular Luminal A (Ki-67 >14% de positividade nas células tumorais) do subtipo Luminal B, o mesmo é associado com a recorrência do câncer de mama e morte (SELZ et al., 2012; GOLDHIRSCH, 2011).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação entre a intensidade da expressão do Ki67 e o envolvimento de linfonodos axilares com metástases com a sobrevida livre de doença em mulheres com câncer de mama.

3.2 Objetivos Específicos

- Associar a intensidade da expressão do Ki67 com indicadores prognósticos como o grau histológico, invasão linfovascular, infiltração perineural e tamanho do tumor;
- Correlacionar a intensidade da expressão do Ki67 com a expressão dos biomarcadores HER-2 e os receptores hormonais;

- Associar a intensidade da expressão do Ki-67 com o status dos linfonodos axilares;
- Analisar a associação do tempo da sobrevida livre de doença com a expressão do biomarcador Ki-67;
- Analisar a associação do tempo da sobrevida livre de doença com a expressão do biomarcador Ki-67 e o status dos linfonodos axilares.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Desenho e Tipo de Estudo

O estudo foi realizado através do método analítico, observacional, longitudinal do tipo retrospectivo.

4.2 Local de Estudo

A presente pesquisa foi realizada no Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP). A técnica e a avaliação das amostras teciduais da neoplasia foram realizadas através da técnica de imunohistóquimica no laboratório de Patologia do HCP, localizado na Avenida Cruz Cabugá, 1597, Santo Amaro - Recife – PE, Brasil. Tel.: (81) 32178144. E-mail: ensinoepesquisa@hcp.org.br.

4.3 População do Estudo

A amostra foi composta por 1423 casos de câncer de mama invasivo. Todos os casos foram diagnosticados no período de 2011 e 2012.

4.4 Critérios de Elegibilidade

4.4.1 Critério de Inclusão

4.4.1.1 Apresentar tumor primário de mama no seu diagnóstico inicial;

4.4.1.2 Apresentar no exame imunohistoquímico o escore do marcador Ki67;

4.4.1.3 Pacientes submetidas à cirurgia conservadora ou mastectomia com linfadenectomia axilar;

4.4.1.4 Mulheres que foram submetidas à radioterapia axilar.

4.4.2 Critérios de Exclusão

4.4.2.1 Pacientes que realizaram quimioterapia neoadjuvante ou quimioterapia para outra doença;

*4.4.2.2 Pacientes com carcinoma de mama "*in situ"*;*

4.4.2.3 Pacientes que iniciarem o tratamento no setor e não deram continuidade;

4.4.2.4 Mulheres que apresentarem metástase para outros órgãos no seu diagnóstico inicial;

4.4.2.5 Homens com diagnóstico de câncer de mama;

4.4.2.6 Mulheres diagnosticadas com câncer de mama bilateral.

4.5 Método de Coleta

4.5.1 Triagem das pacientes

A etapa inicial do estudo foi feita através da análise de todos os 1423 prontuários das pacientes diagnosticadas com câncer de mama invasivo diagnosticadas nos anos de 2011 e 2012. Para isso, foi solicitado o número de registro das mesmas no Serviço de Registro de Câncer do HCP, para que o Serviço de Atendimento Médico-SAME pudesse disponibilizar os prontuários para a análise dos dados. Os casos de óbito, os prontuários ficam armazenados em outro setor da instituição, nesses casos foi solicitado ao arquivo morto da instituição citada. De acordo com os critérios de elegibilidade da presente pesquisa, dos 1423 casos, 134 foram selecionados para o estudo.

O estudo utilizou dados de prontuários, por isso, foi utilizado o termo de Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução nº 466⁄12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas com seres humanos (APÊNDICE A). Os

pesquisadores envolvidos no estudo se comprometeram com o sigilo dos dados de todos os pacientes envolvidos no estudo através do Termo de Confidencialidade dos Pesquisadores (APÊNDICE B).

A etapa seguinte foi à transcrição dos dados obtidos dos prontuários para uma ficha de triagem (APÊNDICE C). Nos prontuários constavam dois exames: o anatomopatológico e o exame imunohistoquímico dos biomarcadores tumorais (receptores de estrógeno e de progesterona; HER-2 e Ki-67). Além de dados como a idade da paciente no dia do diagnóstico, tempo decorrente do tratamento primário (cirurgia) até a ocorrência de recidiva local, se a paciente tinha metástase em outros locais e se houve recidiva do câncer de mama do mesmo lado da cirurgia ou contralateralmente, o número do registro, o número do prontuário, se a paciente realizou terapias como quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e terapia alvo (Herceptin).

A sobrevida livre de doença foi definida como o intervalo de tempo entre a cirurgia de câncer de mama até a primeira evidência de recorrência (local, contralateral a mama ou metástase), que seria o evento. Se não houve recorrência, os pacientes foram censurados no último dia do seguimento, que foi 30 de dezembro de 2015 (TANG et al., 2015; KILICHAP et al., 2014 e QI-XING, 2014). Censurado significa que a paciente não sofreu o evento (recorrência local, contralateral ou metástase) durante o período do estudo, de modo que o tempo exato de sobrevida não é conhecido. Dessa forma, diz que o paciente foi censurado.

Para a análise da sobrevida livre de doença das pacientes diagnosticadas nos anos de 2011 e 2012, foi feito o acompanhamento das mesmas através de seus prontuários até 30 de dezembro de 2015. Durante esse período foi verificado se ocorreu recidiva da doença ou metástase, assim foi anotado o dia exato da ocorrência do evento. Dessa forma pode-se calcular a sobrevida livre de doença.

4.5.2 Divisão do Ki67 de acordo com seu percentual

As pacientes foram divididas em grupos de acordo com o percentual de expressão do Ki67, dessa forma de acordo com a pontuação de Ki67 foi dividido em três categorias sendo considerado Ki67 baixo quando o percentual fosse <14% de células tumorais Ki67-positivas; intermediário ≥ 14% e 30% ≤ células Ki67-positivas; e alta > 30% de células Ki67-positivas (QI-XING, 2014).

4.5.3 Análise dos marcadores biológicos pela técnica de Imunohistoquímica

Os biomarcadores utilizados de rotina foram os receptores hormonais de estrógeno e progesterona, o marcador de proliferação celular Ki-67 e o receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2.

A recuperação antigênica foi realizada em tampão de citrato (T-fal Steam Cuisine 700 – 10mM, ph 9,0 e 90ºC). A amplificação da reação foi realizada no Dakoautostainer (Universal Staining System – Dako). O controle negativo foi obtido substituindo-se o anticorpo primário por solução salina tamponada.

4.5.4 Marcador Receptor de Estrógeno e Receptor de Progesterona

Os receptores hormonais são proteínas expressas no epitélio e no estroma da mama o qual se ligam a hormônios circulantes, mediando efeitos de proliferação celulares. O status dos receptores de estrógeno e progesterona são avaliados pela técnica de Imunohistoquímica. Os receptores hormonais são considerados positivos com uma expressão de RE ou RPg maior ou igual a 1% de coloração nuclear (o que corresponderia a um *All red*- tudo vermelho, com escore de 2 ou mais para proporção de células positivas para RH com qualquer intensidade de imunocoloração) (FITZGIBBONS et al., 2010; HAMMOND et al., 2010).

O anticorpo primário para o Receptor de estrógeno foi o clone/SP1 que é um anticorpo anti-humano monoclonal em diluição de 1:250.

O anticorpo primário para o Receptor de progesterona foi o clone PgR 636 que é um anticorpo anti-humano monoclonal de camundongo, em diluição de 1:80.

4.5.5 Receptor do Fator de Crescimento Epidermal Humano – HER-2 neuoncogene

O HER-2 é um receptor tirosina quinase transmembrana pertencente à família dos receptores do fator de crescimento epidermal humano (EGFR). O oncogene ERBB/HER2 está localizado no cromossomo 17q21. Este oncogene é amplificado em 20 a 30% dos cânceres de mama e é considerado um marcador de pior prognóstico (HIRATA, 2014).

A superexpressão do HER2 é confirmada com a coloração das membranas celulares em cor castanha. O anticorpo primário para o HER2 ou c-erB2 será clone SP3 anticorpo monoclonal em diluição de 1:400.

Os resultados foram analisados através da escala semi quantitativamente utilizando-se os seguintes parâmetros da tabela 3:

Tabela 3- Escala semi-quantitativa referente à imunorreatividade do biomarcador HER-2

ESCORE	CARACTERÍSTICAS
0	nenhuma célula positiva
1+	imunorreatividade de membrana, fraca e irregular em pelo menos 10% das células.
2+	imunorreatividade de membrana, de intensidade fraca a moderada, porém regular em mais de 20% das células.
3+	imunorreatividade de membrana, com forte intensidade, em pelo menos 30% das células.

*Foi considerado HER-2 positivo as colorações que apresentarem escore 3+ ou amplificação pelo método FISH.

4.5.6 Índice de Proliferação celular – Antígeno Ki-67

O índice de proliferação foi avaliado através do uso do anticorpo monoclonal Mib-1 (1:100 Dako). De acordo com St. Gallean Consensus de 2011, para câncer de mama o ponto de corte do índice de proliferação do Ki67 é de 14%, ou seja, foi considerado como baixo índice proliferativo quando apresentar (≤14%) e alto índice proliferativo, quando existe mais que 14% de coloração dos núcleos, neste caso indicando maior agressividade tumoral, para diferenciar os subtipos moleculares Luminal A e Luminal B (ZURRIDA et al., 2013 e GOLDHIRSCH et al., 2011). O índice de proliferação foi calculado pelo percentual de células do tumor mostrando coloração nuclear na maioria da área proliferativa. O escore do Ki67 foi quantificado pela contagem de pelo menos 1000 células do tumor com coloração nuclear em 10 X 40 campos de alta potência selecionados aletoriamente.

4.5.7 Avaliação Histopatológica

Os aspectos morfológicos analisados foram o grau histológico que foi baseado na Escala de Scarff-Bloom-Richardson modificada por Elston-Ellis conhecida como Sistema de

Classificação de Nottingham (SCN). Os tumores foram definidos como grau histológico 1, 2 e 3. Esse grau se baseia no percentual de diferenciação tubular, ou seja, formação tubular, avaliação do pleomorfismo nuclear e índice mitótico para cada aspecto analisado e os escores variam da pontuação de 1 a 3, conforme demonstrado na tabela 4, sendo o escore 1 indicativo de melhor prognóstico para os pacientes (AJCC, 2010).

Tabela 4- Componentes referente ao Sistema de Classificação de Nottingham

GRAU HISTOLÓGICO DE NOTTINGHAN		
Formação Tubular	GRAU	
	1	Mais de 75% – maioria do tumor
	2	Entre 10- 75%- grau moderado
	3	Menos de 10% - pouca ou nenhuma
Pleomorfismo Nuclear		
	1	Tamanho do núcleo equivale a 1-1,5 x o diâmetro da hemácia, cromatina difusa, nucléolo ausente
	2	Tamanho do núcleo equivale a 1,5- 2 x o diâmetro da hemácia, cromatina grosseira, poucos nucléolos
	3	Tamanho do núcleo maior que 2,0-2,5 x o diâmetro da hemácia, cromatina vesicular, um ou mais nucléos
Índice Mitótico		
	1	0 a 11
	2	12 a 22
	3	Acima de 23
Resultado (soma dos escores)	GRAU	DIFERENCIAÇÃO
3 a 5	1	Bem diferenciado
6 a 7	2	Moderadamente diferenciado
8 a 9	3	Pouco diferenciado

Além disso, foram analisados o *status* da cadeia linfonodal que compreende o número de linfonodos dissecados, número de linfonodos comprometidos, ou seja, contagem linfonodos axilares comprometidos por células do carcinoma mamário através de evidências

histológicas (FRITZ, 2000) e tamanho do maior foco metastático. Análise do processo de invasão linfovascular e invasão perineural. O tamanho do tumor foi mensurado e foi feito o estadiamento de acordo com o Sistema TNM (TNM, AJCC, 2010), em que a medida da neoplasia será dada pelo maior diâmetro do componente invasivo.

5. MÉTODO DE ANÁLISE

A análise estatística foi feita utilizando o teste Qui-quadrado e Exato de Fisher para avaliar a associação entre os escores do Ki67 com as variáveis idade, tamanho do tumor, tipo histológico, grau histológico, tipo molecular do câncer de mama, invasão linfovascular, invasão perineural e os receptores hormonais e HER2, sendo estatisticamente significante $p>0.05$.

Para análise da sobrevida livre de doença, foi utilizado o método de Kaplan-Meier e Logrank teste, que é um teste de significância para comparar grupos em análise univariada. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa pacote estatístico SPSS para Windows (versão 22.0; IBM Corp. 2012, Armond, NY, EUA).

6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente trabalho foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Câncer de Pernambuco ao qual foi submetido para apreciação e parecer, obedecendo integralmente os princípios éticos estabelecidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As informações foram utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto e publicação científica. A identidade das participantes será mantida em sigilo absoluto. Número do CAAE: 45709315.3.0000.5205. Número do parecer: 1.097.779

7. ASSOCIATION OF EXPRESSION KI67 AND METASTATIC AXILLARY LYMPH NODES WITH THE DISEASE-FREE SURVIVAL IN BREAST CANCER INVASIVE

Introduction

Breast cancer is the most frequent neoplasia among women and comprises a major cause of death throughout the world.[1,2,3,4] However, when diagnosed in the early stages has a good prognosis. Therefore, early diagnosis followed by an effective treatment are important measures for reducing mortality from this disease.[3,5,6,7,8] Estimates from the American Cancer Society (ACS) for 2016 were about 249.260 new cases of breast cancer in women, with 40.450 deaths this year.[1] For the year 2016 the National Cancer Institute (INCA) estimated 596,000 new cases of cancer in Brazil. For breast cancer in women 57.960 new cases were estimated at risk of 56.20 cases per 100.000 women.[3]

A better understanding of key molecules that are involved in the pathogenesis of breast cancer is essential for a personalized treatment. Therefore, a number of prognostic and predictive factors including positive axillary lymph nodes, hormone receptor negativity, HER-2 positivity and tumor size has been described in patients with breast cancer.[9]

The axillary lymph node status is an important factor that determines the stage of disease progression and recurrence, as a prognostic factor for loco regional disease, patient survival predictor and adjuvant therapy indication.[10] So metastases in regional lymph nodes represent the first stage of tumor spread in patients with breast cancer, the cells can spread to other organs, developing a secondary tumor. The most common fabrics for the occurrence of metastases are bone, liver and lung.[11,12,13,14]

Thus, other markers such as Ki67 has been investigated for reviews as a predictor of distant metastasis in breast cancer. The nuclear antigen Ki67 has been used as a biomarker of cell proliferation. The high-Ki67 cell proliferation index has been correlated with young age, tumors with larger sizes, positive axillary lymph nodes, ER / PR negative, HER-2 positive and worse prognosis of breast cancer. Thus, the proliferative activity indicated by this biomarker may reflect the aggressive behavior of breast carcinoma and predict disease recurrence time identifying patients at high risk of relapse and the appropriate therapy for the treatment. [15,16,17]

Given the above, the identification of specific tumor markers that can predict the risk of metastasis to organs and thus identify the tumor aggressiveness level, has been the subject

of research. Thus, it is possible to identify and stratify patients at high or low risk of developing metastases and consequently assessing their prognosis as the disease-free survival. Furthermore, the identification of these biomarkers may be the subject of study for the development of targeted therapies and thus increase disease-free survival. This study aimed to evaluate the relationship between the intensity of Ki67 expression and involvement of axillary lymph nodes with metastases to the disease-free survival in women with breast cancer.

Patients and Methods

Features of the Patients

This retrospective study was realized at the Cancer Hospital of the Pernambuco-Brazil. In this study, data from the 1423 patients with breast cancer, for the years 2011 and 2012 were analyzed through histopathological and immunohistochemical examinations attached in their records. We used the Consent Waiver term and Informed according to Resolution No. 466/12 of the National Health Council (CNS) to human research.

After the eligibility criteria, remaining 134 cases were included in the study. Inclusion criteria were: (1) Provide primary breast tumor in its early diagnosis, (2) had complete immunohistochemistry data including estrogen receptor (ER), progesterone receptor (PgR), HER-2, Ki67, (3) Patients undergoing breast-conserving surgery or mastectomy with axillary lymphadenectomy. Exclusion criteria were: (1) Patients underwent neoadjuvant chemotherapy or chemotherapy for another disease, (2) Women with “in situ” carcinoma, (3) Patients who start treatment in the industry and did not continue, (4) Women who present metastasis to other organs in his initial diagnosis, (5) Men with breast cancer, (6) Women diagnosed with bilateral breast cancer.

All histopathological diagnostics and biomarkers by immunohistochemistry method were determined by two experienced pathologists HCP-PE Pathology Laboratory, such procedures are routinely performed in the institution. Tissue samples of breast carcinoma were included in paraffin blocks, and subjected to 2 to 3 microns cuts in a standard microtome and stained by the method of avidin-biotin-peroxidase complex mounted on silanized slides were white STARFROST end. The routine used biomarkers hormone receptors are estrogen and progesterone, Ki67 cell proliferation and the human epidermal growth factor receptor 2. Antigen retrieval was performed by incubation in moist heat in citrate buffer (T-fal Steam Cuisine 700 - 10 mM, pH 9.0 and 90ºC). The amplification reaction was performed in

Dakoautostainer (Universal Staining System - Dako). The negative control was obtained by replacing the primary antibody-buffered saline. Positive and negative controls were used for each test.

The tumor size, grade, histological type, status nodal (axillary limp nodes positive and negative), presence of lymphovascular invasion, perineural invasion, presence the distant metastasis, local recurrence or contralateral and satus of molecules (ER, PgR, HER-2 and Ki67) were acquired from the pathology data-base. The tumors were graded according to the modified Nottingham grading system (Scarff-Bloom-Richardson Scale modified by Elston-Ellis)[18] it is defined as histological grade 1, 2 and 3. Being the score 1 indicative of better prognosis for patients. This level is based on the percentage tubular differentiation, or tubular formation assessment of nuclear pleomorphism and mitotic index for each point analyzed. and scores ranging from score 1-3. The tumor size was measured according to the 2010 7th edition of the American Joint Committee on Cancer tumor-node-metastasis (TNM)[18] for breast cancer, wherein the extent of the neoplasm will be given by the largest diameter of the invasive component. The study was approved by the Ethics Committee of Cancer Hospital Pernambuco-Brazil (Decision Number: 1.097.779).

ER, PgR, HER-2 and Ki67 detection

ER and PgR immunohistochemical staining was performed using a monoclonal anti-human ER antibody (clone, SP1) at a dilution 1:250 and a mouse monoclonal anti-human PgR antibody (clone, 636, Dako) at a 1:80 dilution. The cut-off value for a positive result was positive staining for ER and PgR in ≥ 1% of tumor cells in 10 selected tumor sub-regions.[19,20] The results were recorded as the percentage of positively-stained nuclei, and intensity was graded between 0 and 3+ as follows: a) 0 (negative results), positive staining in < 1% of the tumor cells; b) 1+, mildly distinct, positive staining in ≤ 25% of the tumor cells; c) 2+, moderately distinct, positive staining in 25%-50% of the tumor cells; and d) 3+, strong, positive staining in > 50% of the tumor cells.

The HER-2 receptor is tyrosine kinase transmembrane receptors belonging to the family of the human epidermal growth factor receptor (EGFR). The oncogene ERBB / HER2 is located on chromosome 17q21. This oncogene is amplified in 20-30% of breast cancers and is considered a marker of worse prognosis.[21] Overexpression of HER-2 is confirmed by

staining of cell membranes in brown. The primary antibody to HER-2 or c-ErbB2 monoclonal antibody is clone SP3 dilution of 1: 400. Briefly, HER-2 staining was scored as 0, 1+, 2+ or 3+; a score of 3+ was considered to be HER2 positive and 0 or 1+ HER2 negative and samples with HER-2 scores of 2+ were confirmed to be HER-2 negative or HER2 positive using fluorescence *in situ* hybridization (FISH) analysis. Scoring for HER-2 immunohistochemistry and FISH was performed according to ASCO guidelines.[22]

Ki67 immunohistochemical (IHC) staining was performed using a mouse monoclonal anti-human Ki67 antibody (clone, MIB-1; Dako) at a 1:100 dilution. Ki67 score was defined as the percentage of nuclear staining positive cells (at least 1000) among the total nunmber of malignant cells counted in 10 high-power fields. The Ki67 expression was classified into 3 categories according to the score of Ki67: low, < 14% Ki67-positive cells; intermediate, ≥ 14% and ≤ 30% Ki67-positive cells; and high, > 30% Ki67-positive cells.[23]

The cases of the breast cancer were divided into five subtypes based on the expression levels of ER, PgR and HER-2, and the Ki67 proliferation index as follows: 1) Luminal A subtype: ER and/or PgR-positive, HER-2 negative and low Ki67 proliferation index of ≤ 14%; 2) Luminal B subtype: ER e /or PgR positive, HER-2 negative and high Ki67 index (>14%); 3) Luminal B (HER-2 positive) subtype: ER and/or PgR positive, HER2 positive and any Ki67 index; 4) HER-2 positive (non-luminal) with HER-2 positive, entrogen receptor negative and progesterone negative and 5) Triple-negative subtype: ER negative, PgR negative and HER2 negative. According to St Gallen 2011 classification[24], which considers the Ki67 value to define luminal subtypes A and B.

All patients were followed until the date of relapse or metastases or when censored at the latest date (December 30th 2015). Disease-free survival (DFS) was defined as the time interval from breast cancer surgery to the first evidence of recurrence (local,contralateral breast, or distant). When the patient presented recurrence, it is said that there was the event. If there was no recurrence, patients were censored on the last follow-up.[23]

Statistical Analysis

Statistical analysis was performed using the chi-square test and Fisher's exact to assess the association between Ki67 scores with age, tumor size, histological type, histological grade, molecular type of breast cancer, lymphovascular invasion, invasion perineural and hormone and HER-2 receptors, being statistically significant p> 0:05.

For analysis of disease-free survival, we used the Kaplan-Meier and log rank test, which is a significance test to compare groups in univariate analysis. Statistical analyses were performed using SPSS statistical package program for Windows (version 22.0; IBM Corp. 2012, Armond, NY,USA).

Results

Patients Characteristics, Clinicopathological Features and Biomarkers Expression

In this study, in total the 134 cases were eligible. The median patient age was 52 years (range, 25-90 years), and 83,6% oh these patients were ≥ 40 years. The median follow-up duration was 35 months (range, 9-72 months). The most common histological type was the invasive ductal carcinoma (87,3%). The majority of the tumor size ranged between >2cm e <5cm (T2) (57.5%). All the patients underwent axillary dissection. In total de 67/134 cases were 50% limph nodes positive. Grade II tumors accounted for 56.7% (76/134) cases.

Immunohistologically, 77.6% of the patientes were definid as ER positive, 68.7% were PgR positive and 20.1% HER2 positive. The median Ki67 score was 30% (range, 5-100%). Overall, the Ki67 scores were as follows: low Ki67 (< 14%) in 25 (18.7%) cases; intermediate Ki67 (14%-30%) in 31,1 (23.1%) cases and high Ki67 (> 30%) in 78 (58.2%).

Of the 134 eligible patients, 20 (14.9%), were classified with a Luminal A subtype; Luminal B (48.5%); Luminal B with HER2 positivo (15.7%); HER2 positive (non luminal) (3.7%) e Triple Negative (17.2%). Clinical, pathological characteristics and biomarkers in this study were shown in Table 1.

Association between Ki67 scores and clinicopathological parameters

When Ki67 was categorized into low (<14%), intermediate (14%-30%) and high (>30%) level groups, the Pearson´s Chi-square and Fisher´S Exact tests were used to verify theses results, it is significant $p<0.05$. As show in table 2. Ki67-high tumors were significantly associated with histological grade ($p<0.001$), molecular subtype ($p>0.001$), estrogen receptor ($p=0.023$) and progesterone receptor ($p=0.001$). Of the 47 subjects with grade III, 38 (80.8%) patients had high Ki67. Regarding the molecular subtype those with Luminal B subtype were 40 (61.5%) cases with high Ki6, Luminal B (HER2 positive) were 16 (76.1%) cases, to negative Triple subtype were 21 (91.4%) of cases. No statistically significant associations were identified between the scores Ki67 and age (< 40 years and ≥ 40

years) (p=0.981 and p=0.454, respectively), tumor size (p=0.478), histological type (0.094), lymphovascular invasion (0.297), perineural invasion (0.906), HER-2 (p=0.608).

Table 1. Frequency of clinicopathologic characteristics and molecular markers of the study patients

CLINICAL FACTOR		n	%
Median age (P25; P75)	52(42;64)	134	100
Age<40 years		22	16.4
Age ≥ 40 years		112	83.6
Histology	Invasive Ductal	117	87.3
	Invasive Lobular	8	6.0
	Mixt	9	6.7
Histological Grade	I	10	7.5
	II	76	56.7
	III	48	35.8
Size Tumor* (cm)	T1 (<2cm)	23	17.1
	T2(>2cm e <5cm)	77	57.5
	T3(>5 cm)	34	25.4
Clinical Status Limph Nodes	Negative	67	50.0
	Positive	67	50.0
Molecular Subtype of Breast Cancer	Luminal A	20	14.9
	Luminal B	65	48.5
	Luminal B (HER2 positive)	21	15.7
	HER-2* positive (non-luminal)	5	3.7
	Triple Negative	23	17.2
LVI*	Present	99	73.9
	Absent	35	26.1
PNI*	Present	13	9.7
	Absent	121	90.3
Estrogen receptor	Positive	104	77.6
	Negative	30	22.4
Progesteron receptor	Positive	92	68.7
	Negative	42	31.3
Human epidermal growth fator receptor 2	Positive	27	20.1
	Negative	107	79.9
Disease-free survival	Yes	81	60.5
	No	53	39.5

Font: Pernambuco Cancer Hospital- Brazil. PNI: Perineural invasion, LVI: Lymphovascular invasion, (TNM)-T= Size Tumor, HER-2: Human epidermal growth fator receptor 2

Table 2. Frequency and association between the categories of Ki 67 with the clinicopathological features and molecular biomarkers of the study patients with breast cancer

CHARACTERISTICS	LOW Ki67 (25)18.7%	INTERMEDIATE Ki67 (31) 23.1%	HIGH Ki67 (78) 58.2%	p*
Age n (%) < 40 years	1 (4.5%)	6 (26%)	16 (69.5%)	**0.981**
Age n (%) ≥ 40 years	24 (21.6%)	25 (22.5%)	62 (55.9%)	**0.454**
Tumor size* n (%)				
T1 (≤2cm)	4 (17.4%)	10 (43.5%)	9 (39.1%)	**0.478**
T2(>2cm e < 5cm)	16 (20.1%)	14 (18.9%)	47 (61%)	
T3(< 5cm)	5 (14.7%)	7 (20.6%)	22 (64.7%)	
Histological type n (%)				
Ductal Invasive	20 (17,1%)	26 (22.2%)	71 (60.7%)	**0.094**
Lobular Invasive	3 (37.5%)	4 (50%)	1 (12.5%)	
Mixt*	2 (22.2%)	1 (11.2%)	6 (66.6%)	
Histological grade n (%)				
1	3 (33.3%)	6 (66.6%)	1 (0.1%)	**<0.001**
2	17 (22.1%)	21 (27.3%)	39 (50.6%)	
3	5 (10.7%)	4 (8.5%)	38 (80.8%)	
Lymphovascular invasion (%)				
Present	8 (22.4%)	5 (13.8%)	23 (63.8%)	**0.297**
Absent	17 (17.4%)	26 (26.5%)	55 (56.1%)	
Perineural invasion n (%)				
Present	3 (23.1%)	3 (23.1%)	7 (53.8%)	**0.906**
Absent	22 (18.2%)	28 (23.1%)	71 (58.7%)	
Subtype Molecular n (%)				**<0.001**
Luminal A	20 (100%)	0	0	
Luminal B	0	25 (38.5%)	40 (61.5%)	
Luminal B (HER2 positive)	2 (9.6%)	3 (14.3%)	16 (76.1%)	
HER-2* positive(non-luminal)	2 (40%)	2 (40%)	1 (20%)	
Triple negative	1 (4.3%)	1 (4.3%)	21 (91.4%)	
Estrogen receptor n (%)				
Positive	22 (21.1%)	28 (26.9%)	54 (52%)	**0.023**
Negative	3 (10%)	3 (10%)	24 (80%)	
Progesterone receptor n (%)				
Positive	21 (22.9%)	27 (29.3%)	44 (47.8%)	**0.001**
Negative	4 (4%)	4 (4%)	34 (96%)	
HER-2* n (%)				
Positive	4 (14.9%)	5 (18.5%)	18 (66.6%)	**0.608**
Negative	21 (19.7%)	26 (24.3%)	60 (56%)	

Font: Pernambuco Cancer Hospital- Brazil. Classification TNM – T(size tumor); Mixt: Invasive ductal + invasive lobular; HER-2: Receptor do fator de crescimento epidermal tipo 2, Low Ki67 (<14% positive cells); intermediate Ki67 (14%-30%), high Ki67 (>30%), $p<0.05$ indicates a significant difference.

Association between Ki67 scores and clinical status lymph nodes axilary

Table 3 shows que 67 cases had positive lymph nodes status, most of which 67.1% had Ki67-high. Of the 78 patients with Ki67-high, 45 (57.7%) cases were positve axilla. However, the chi-square test establishes that no statistically significant difference between the involved axillary lymph nodes and scores Ki67.

Table 3. Frequency and association between the categories of Ki 67 with clinical satus lymph nodes axilary

CLINICAL STATUS LYMPH NODES	**INDEX Ki67**			**p valor**
	LOW n=25	INTERMEDIATE n=31	HIGH n=78	
Positive axilla n (%)	11(16.5%)	11 (16.4%)	45 (67.1%)	0.088
Negative axilla n (%)	14(20.9%)	20 (29.8%)	33 (49.3%)	

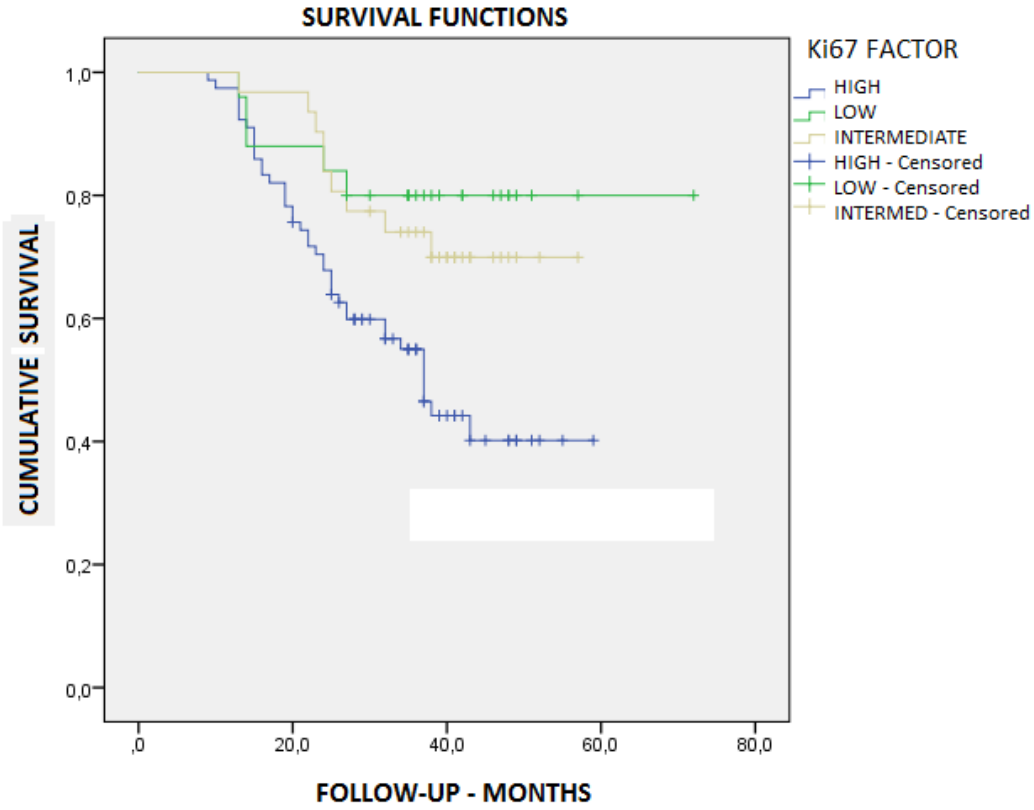
Font: Pernambuco Cancer Hospital- Brazil. Low Ki67 (<14% positive cells); intermediate Ki67 (14%-30%), high Ki67 (>30%), p<0.05 indicates a significant difference.

Survival Analysis

The median follow-up was 35 months (range, 9-72 months) among study subjects. There were 53 events related to primary cancer of the breast, these twenty-one were ipsilateral metastases breast seven contralateral breast and 27 were metastases distant, of which there were 12 cases of bone metastasis, 2 cases of brain metastases and 11 cases of metastases pulomonar.

Of the 78 patients who had the highest Ki67, 40 had a history of relapses or metastasis of the disease, accounting for 51.3% of cases. Patients with intermediate score of Ki67 (n = 31), 29% (9) of the cases presented the event and 80% (20) of the subjects who had low Ki67 were censored. Higher Ki67 levels were significantly associated with shorter disease-free survivals (DFS) compared to those os lower Ki67 levels (p=0.005) (Figure 1). In the present study subjects with high Ki67 had a DFS mean of 38.9 months (SD= 2.3) (range, 34-43 months), those with intermediate Ki67 score of 48 months (SD= 2.6) (range, 43-53 months) and low Ki67 showed an mean of 59.5 months (SD =4.5) (range, 50-68).

Figura 1. Kaplan-Meier curve disease-free survival (DFS) in each group according to Ki67 score. Log-rank test (Mantel-Cox) was significant for DFS (p=0.005).



Analysis of survival in relation to Ki 67 scores with the clinical status of the axillary lymph nodes

Lymph nodes axillary positive

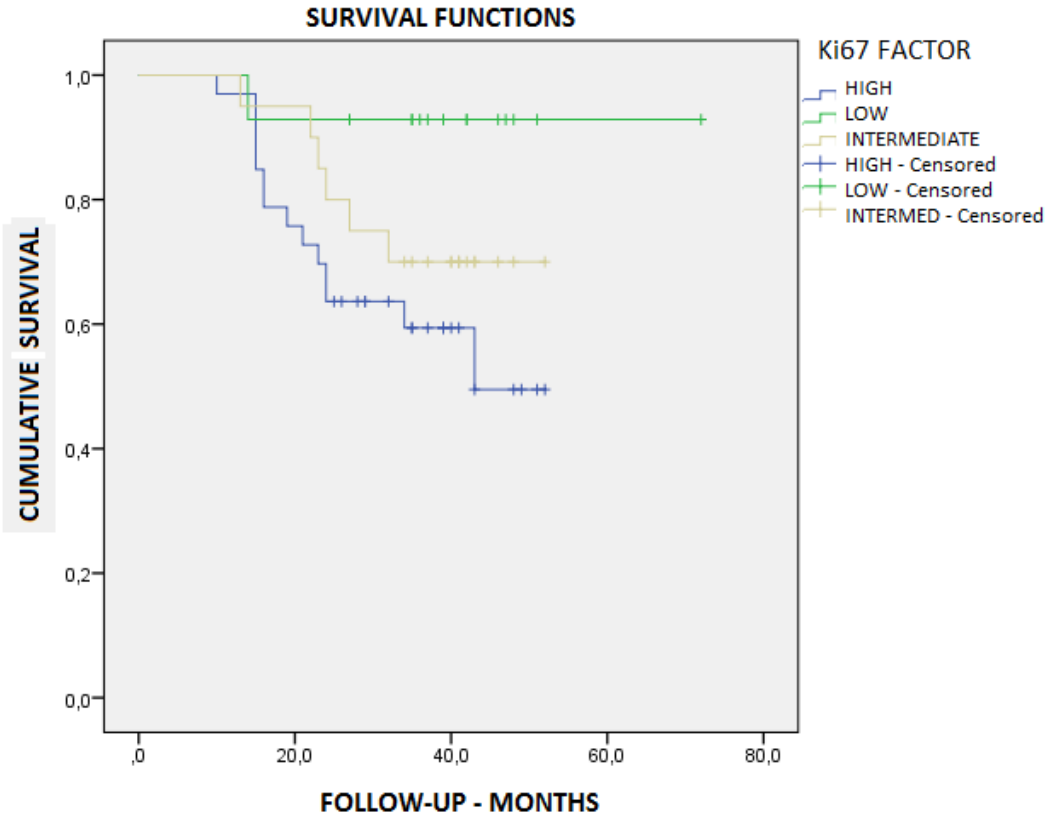
Of the 67 Patients with positive axilla, 45 cases showed a high Ki67, most of whom 25 (55.6%) cases had disease recurrence. Those with intermediate Ki67 were 11 cases, 27.3% of these had the event. Patients with low Ki67 corresponding to 11 cases only 5 had recurrence.

In the study, subjects with high Ki67 showed an average of 37 months (SD =2.8) of disease-free survival, with a 95% confidence interval (CI), being the lower limit of 31.5 months the upper limit of 42.6 months. The mean months of DFS of patients with Ki67 intermediate was 48.8 months (SD =4,0) with 40.9 months lower limit and the upper limit of

56.7 months. Those with low Ki67 had an mean of 40.9 months (SD = 5.4) of DFS with lower limit of 30.2 months and the upper limit of 51.7 months.

The Kaplan-Meier curve disease-free survival (DFS) show that subjects with Ki67-high and status limph nodes axillary positive they had a shorter time in months in disease-free survival. Nevertheless, no significant correlation was determined between the proliferative index Ki67 with satus lymph nodes axillary positive compared to disease-free survival (Figure 2).

Figura 2. Kaplan-Meier curve os disease-free survival (DFS) in subjects with positive axillary limph nodes in each group according to Ki67 score. Log-rank test (Mantel-Cox) was not significant for DFS (Chi-square test = 3.696 and p=0.158).



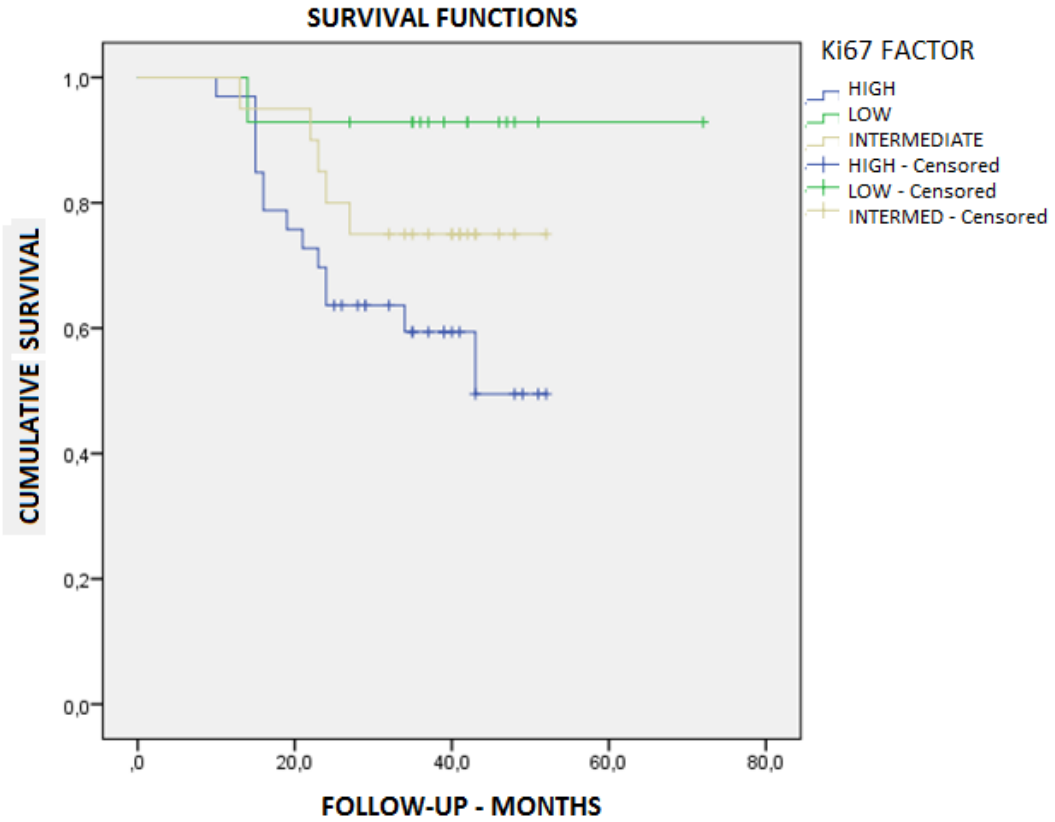
Lymph nodes axillary negative

Of the 67 Patients with axilla negative, 33 cases showed a high Ki67, of these 14 (42%) patients had recurrent disease. Those with intermediate Ki67 were 20 cases, 25% of these had the event. Patients with low Ki67 corresponding to 14 cases only 1 had recurrence.

In the study, subjects with high Ki67 showed an average of 37.9 months (SD =2.8) of disease-free survival, with a 95% confidence interval, being the lower limit of 32.2 months the upper limit of 43.5 months. The mean months of DFS of patients with Ki67 intermediate was 44.5 months (SD =2.9) with 38 months lower limit and the upper limit of 50.1 months. Those with low Ki67 had an mean of 67.9 months (SD = 3.9) of DFS with lower limit of 60 months and the upper limit of 75.7 months.

The Kaplan-Meier curve disease-free survival (DFS) show that subjects with Ki-high and status limph nodes axillary negative they had a shorter time in months in disease-free survival. Significant correlation was determined between the proliferative index Ki67 with satus lymph nodes axillary negative compared to disease-free survival (Figure 3).

Figure 3. Kaplan-Meier curve os disease-free survival (DFS) in subjects with negative axillary limph nodes in each group according to Ki67 score. Log-rank test (Mantel-Cox) was significant for DFS (p=0.049).



Discussion

Many studies have investigated the association of Ki67 expression levels and prognostic fators as histological grade, molecular subtype, estrogen receptor and progesterone receptor positive, including survival in breast cancer patients.[25,23,26,27] Kilickap et al[27] revaled that Ki67-high tumors were significantly associated with high grade (p<0.001), in this study the cutoff point for high Ki67 was> 20%. Recently, Inwald et al[28]. Demonstrated in a large cohort that Ki67 level is a importante prognostic fator for breast cancer. They reported that higher levels og Ki67 were significantly associated with lymph node positivity, higher tumor size, lymphatic invasion, ER negativity. In our study, there was a significant association between individuals histological grade 3 and high Ki67 (p <0.001). Other studies also suggest that higher Ki67 levels were positively correlated with high grade tumors.[29]

The Ki67 is highly expressed in ER negative tumor cells, its expression. Is lower in patients with ER positive tumors.[27] Also, a significant association between Ki67 expression and ER negativity was observed.[30] In another study, a significant association between higher Ki67 expression levels and ER negativity was reported.[29] The results of the present study also identified that Ki67-High was significantly associated with ER negative (p=0.023).

HER2 status is prognostic factor for breast cancer. Breast tumors which are HER2 positive tend to have higher proliferation rates. We also evaluated the relationship between Ki67 expression levels and HER2 status, and found that Ki67 expression was higher in HER2 negative patients, however these data were not statistically significant p=0.608). According to the studies of Tani et al[31]; Gunnlaugsson et al[32], there was no significant association between Ki67 expression levels and HER2 satus. On the other hand, several studies demonstrated at associatioon between higher Ki67 levels and HER2 positivity.[29,30]

As the studies of Sun et al 2015[33] results indicate an increased proliferative activity in breast cancer cells with low levels of ER and PgR, or higher Ki67 levels of HER2, and that Ki67 is na accurate biomarker that reflects tumor cellular proliferative activity.

A previous study also identified higher Ki67 expression levels in triple negative and HER-2 positive subtypes compared with luminal subtypes.[34] In accordance with our date Luminal subtypes B (HER-2 positive) and triple negative showed high expression of Ki67, being 76.1% and 91.4% respectively (p <0.001). This may be associated with subtypes of worse prognosis and more aggressive behavior as a result high proliferative activity. When comparing Ki67 levels with HER2 positive subtypes (non-luminal) and Triple negative, there

are a higher percentage of cases with high Ki67 in triple negative tumors, 20% and 91.4% respectively. This indicated the presence of stronger proliferative activity in the triple negative subtype compared with the HER2-positive (non-luminal) subtype.

The lymph node status has been intensively studied with regard to its correlatoin with the levels of Ki67. According to the studies of Azambuja 2007[35], the levels of Ki67 positivity are associated with a high risk of recurrence in both lymph node positive and negative breast cancer. In this study, 67.1% of cases with positive axillary had high Ki67, and cases with negative axilla, 49.3% had high levels of Ki67, but these data were not statistically significant ($p = 0.088$). According to the study Yin et al[36], the incidence of lymph node metastasis was higher in the high Ki67 positive group than in the low Ki67 positive group. Inic et al[37]., shows that when the Ki67 level was high, it correlated with 32 patients (94.1%) whose lymph nodes had also been involved; however when the Ki67 found to be low, it correlated with only two patients (5.9%) whose lymph nodes had also been involved (chi-square test=4.757; p=0.029).

Furthermore, disease-free survival rates were decrease in patients with higher Ki67 levels. In the study, the cutoff valeu >30% (Ki-67-high), in these cases the disease-free survival at 40 months (more than 3 years) was 45% compared with patients who had low levels of Ki67 which was almost 80% (log-rank p=0.005). However, in studies of Feng-Yan Li[38], for patients with Ki67 (> 25%) disease-free survival was 77.1% (log-rank p=0.334). In accordance with the study Qi-Xing Tan[23], a kaplan-meier analysis showed that high Ki67 labeling index strongly correlation with decreased disease-free (p=0.004), at 40 months of disease-free survival in patients with high Ki67 (> 30%) was approximately 60% compared to the subjects who had a low Ki67 (<14%) which was about 80%.

The results of this study Ki67 expression showed a positive correlation with lymph nodes negative status and disease-free survival ($p = 0.049$). For cases with negative axilla and high Ki67 in 40 months disease-free survival was about 60%. For cases with positive axillary and high Ki67 there was no statistical significance ($p = 0.158$). The studies by Paksoy et al[39], also no signicant correlation between the proliferative index Ki67 in the tumors and metastatic lymph nodes (p>0.05).

Conclusion

The present study has shown a significant association was identified between Ki67 and histological grade, molecular subtype, ER and PgR and axillary lymph node invovement. The high levels of Ki67 expression showed low disease-free survival in patients with negative

axilla. Thus, analysis of Ki67 expression may be useful in clinical pratice and may presente na otpion for the personalized treatment of breast cancer patients.

REFERÊNCIAS

American Cancer Society. Breast Cancer Facts and Figures 2016. Atlanta, GA: American Cancer Society, 2016.

American Joint Committee on Cancer –AJCC: Cancer Staging Manual, 7 ªedição, Springer, New York, 2010.

AZAMBUJA E; CARDOSO F; CASTRO G, et al. Ki-67 as prognostic marker in early breast cancer: A meta-analysis of published studies involving 12.155 patients. **Bris J Cancer.** v. 96, p.1504-1513, 2007.

CHANG JC. HER2 inhibiton: from discovery to clinical. Clin Cancer Res. v.13, p.1-3. 2007.

COSO, S., et al. Vascular endotelial growth fator receptor-3 directly interacts with phosphatidylinositol 3-kinase to regulate lymphangiogenesis. **PLOS ONE**. v.7, n.6, p.1-13, 2012.

DIELI-CONWRIGHT, C.M., et al. Randomized controlled trial to evaluate the effects of combined progressive exercise on metabolic syndrome in breast cancer survivors: rationale, design, and methods. **BMC Cancer.** v.14, n. 238, p.1-12, 2014.

FARANTIAN D; MUNRO A; TWELVES C, et al. Membranous and cytoplasmic staining of Ki67 is associated with HER2 and ER status in invasive breast carcinoma. **Histopathology.** V. 54, p.254-257, 2009.

FERLAY, J., et al. GLOBOCAN 2012 v 1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC Cancer Base No.11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2013. Available from: http://globocan.iarc.fr, accessed on 03/jan/2016.

FEITOSA, F.S., et al. Síndrome metabólica e câncer de mama: revisão sistemática. **Rev. Bras. Clin. Med.** v.10, n.6, p.513-520, 2012.

FENG-YAN LI; SAN-GANG WU; JUAN ZHOU, et al. Prognostic value of Ki67 in breast cancer patients with positive axillary lymph nodes: a retrospective cohort study. v. 9, p.1-6, 2014.

FERRERO-POUS, M., et al. Relationship between c-ERβB-2 and other tumor characteristics in breast cancer prognosis. **Clin. Cancer Res.** v.6, p.4745-4754, 2000.

FITZGIBBONS., et al. Prognostic Factors in Breast Cancer. College of American Pathologistis Consensus Statement 1999. **Arch Pathol Lab Med**. v.124, 2000.

FITZGIBBONS, P.L., et al. Recommendations for validating estrogen and progesterone receptor immunohistochemistry assays. **Arch Pathol Lab Med.** v.134, p.930-935, 2010.

GOLDHIRSCH, A., et al.Thresholds for therapies: highlights of the St. Gallen International Expert Consensus on the primary therapy of early breast cancer. **Annals of Oncol.** v.20, p.1319-1329, 2009.

GOLDHIRSCH, A., et al. Strategies for subtypes-dealing with the diversity of breast cancer: highliths of the St Gallen International Expert Consensus on the Primary Therapy of Early Breast Cancer. **Annals of Oncol.** v.22, n.8, p.1736-1747, 2011.

GUDLAUGSSON E; KLOS J; SKALAND I, et al. Prognostic comparison of the proliferation markers mitotic activity index, phosphohistone H3, Ki67, steroid receptors, HER2, high molecular weight cytokeratins and classical prognostic factors in T!-2N0M0 breast cancer. Pol J Pathol. v.64, p.1-8, 2013.

HAMMOND, M.E.H., et al. American Society of Clinical Oncology/ College of American Pathologists Guideline recommendations for immunohistochemical testing of estrogen and progesterone receptors in breast cancer. **Arch Pathol Lab Med.** v.134, p.907-922, 2010.

HARRON, S; HASHMI, AA; KHURSHID A; et al. Ki67 index in breast cancer: correlation with other prognostic markers and potential in pakistani patients. **Asian Pac J Cancer Prev**. v. 14, p. 4353-4358, 2013.

HIRATA, B.K.B., et al. Molecular markers for breast cancer: prediction on tumor behavior. **Dis Markers**. v.6, p.1-12, 2014.

HY-DE LEE, et al. Prospective evaluation of the feasibility of sentinela lymph node byopsy in breast cancer patients with negative axillary conversion after neoadjuvant chemotherapy. **Cancer Res Treat.** v.29, p.1-8, 2014.

INIC, Z., et al. Difference between Luminal A and Luminal B subtypes according to Ki-67, tumor size,and progesterone receptor negativity providing prognostic. **Clin Med Insights: Oncol.** v.8, p.107-111, 2014.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2016.

INWALD EC; KLINKHAMMER-SCHALKE M; HOFSTADTER F, et al. Ki-67 is a prognostic parameter in breast cancer patients:results of a large population-based cohort of a cancer registry. **Breast Cancer Res Treat**. v.139, p.539-552, 2013.

KARPANEN,T.; ALITALO,K. Molecular biology and pathology of lymphangiogenesis. **Annu Rev Pathol-Mech.** v.3, p.367-397, 2008.

KILICKAP, S., et al. Higher Ki67 expression is associates with unfavorable prognostic factors and shorter survival in breast cancer. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention.** v.15, p. 1381-1385, 2014.

KLINTMAN M; BENDAHL PO; GRABAU D; et al. South Sweden Breast Cancer Group. The prognostic value of Ki67 is dependente on estrogen receptor status and histological grade in premenopausal patients with node-negative breast cancer. **Mod Pathol**. v.23, p.251-259, 2010.

KONTZOGLOU, K., et al. Correlation between Ki67 and breast cancer prognosis. **Oncol**. v.84, p.219-255, 2013.

KRAG, D.N., et al. Sentinel-lymph-node resection compared with conventional axillary-lymph-node dissection in clinically node-negative patients with breast cancer: overall survival findings from the NSABP B-32 randomised phase 3 trial. **Lancet Oncology**. v.11, n.10, p.927-930, 2010.

KREIKE, B. *et al.* Gene expression profiling and histopathological characterization of triple-negative/basal-like breast carcinomas. **Breast Cancer Research.** v.9, n.5, p.1-14, 2007.

KULIE, T., et al. Obesity and women´s health: na evidence-based review. **J Am Board Fam Pract.** v.24, n.75, p.75-85, 2011.

LEE, T.S. et al. Prognosis of the upper limb following surgery and radiation for breast cancer. **Breast Cancer Res Treat**. v.110, n.1, p.19-37, 2008.

LIEDTKE,C.; RODY, A. New treatment strategies for patients with triple-negative breast cancer. **Current Opinion Obstetreics and Gynecology.** v.27, p.77-84, 2015.

MANALOPULOS, K.N.; KARPE, F. FRAYN, K.N. Gluteofemoral body fat as a determinant of metabolic health. **Int J Obes.** v.34, n.6, p.949-959, 2010.

MARMOT, M.G, et al. The benefits and harms of breast cancer screening: an independent review. **British Journal of Cancer.** v.108, n.11, p. 2205-2240, 2013.

MITROVIE O; COKIE V; DIKIE D, et al. Correlation between ER, PR, HER-2, Bcl-2, p53, proliferative and apoptotic indexes with HER-2 gene amplification and TOP2A gene amplification and deletion in four molecular subtypes of breast cancer. **Target Oncol**. v.8, p.367-379, 2014.

MORRISON, D.H., et al. Tumour biomarker expression. Relative to age and molecular subtypes of invasive breast cancer. **British Journal of Cancer.** v.107, n.2, p.1-6, 2012.

NELSON, H.D., et al. Risk assessment, genetic counselling, and genetic testing for BRCA-related in cancer women: a systematic review to update the U.S. Preventive Services Task Force recommendation. **Ann Intern Med.** v.160, p.255-266, 2014.

NIELSEN, H.M., et al. Loco-regional recurrence after mastectomy in high-risk breast cancer--risk and prognosis. An analysis of patients from the DBCG 82 b&c randomization trials. **Radiother Oncol**. v.79, n. 2, p.147-155, 2006.

NISHIMURA, R., et al. Ki-67 as a prognostic marker according to breast cancer subtype and predictor of recurrence time in primary breast cancer. **Experimental and Therapeutic Medicine.** v.133, p.747-754, 2010.

PAIVA, D.M.F., et al. Fatores associados ao linfedema em pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.** v.33, n.2, p.75-80, 2011.

PICCART-GEBHART MJ. New developments in hormone receptor-positivo disease. **The Oncologist.** v.16. p.40-50, 2011.

POLYAK K. Breast Cancer: origins and evolution. **Journal of Clinical Investigation.** v.117, n.11, p.3155-3163, 2007.

PRAT, A., et al. Phenotypic and molecular characterization of the claudin-low intrinsic subtype of breast cancer. **Breast Cancer Research.** v.12, n.5, p.1-18, 2010.

PAKSOY SE, TASDELEN I, BALABAN AS, et al. A comparison of Ki 67 proliferative index in primary tumor and axillary metastatic lymph nodes with lenght of survival in patients with breast cancer. **Bratisl Lek Listy**. v.114, p.645-649, 2013.

RAKHA, E.A., et al. Prognostic significance of nottingham histologic grade in invasive breast carcinoma. **J Clin Oncol.** v.26, p.3153-3158, 2008.

RASTOGI, S.J., et al. "Preoperative chemotherapy: updates of National Surgical Adjuvant Breast and Bowel Project Protocols B-18 and B-27". **J Clin Oncol.** v.26, n.5, p.778-783, 2008.

REIDUNSDATTER, R.J., et al. Early effects of contemporay breast radiation on heath-related quality of life – predictors of radiotherapy-related fatigue. **Acta Oncol**. v.50, n.8, p.1175-1182, 2011.

REDIG AJ, MUNSHI HG. Care of the cancer survivor: metabolic syndrome after hormone-modifying therapy. **American Journal Medicine**. v.123, n.1, p.1-10, 2010.

REYAL, F., et al. Respective prognostic value of genomic grade and histological proliferarion markes in early stage (pN0) breast carcinoma. **PLoS ONE.** v.7, n.4, p.1-10, 2012.

RUNOWICZ, CD., et al. American Cancer Society/American Society of Clinical Oncology Breast Cancer Survivorship Care Guideline. **J Clin Oncol.** v.34, p.1-27, 2015.

SÁNCHEZ-ROVIRA, P., et al. Classical marker like ER and Ki-67, but also survivin and pERK, could be involved in the pathological response to gemcitabine, adriamcyin and paclitaxel (GAT) in locally advanced breast cancer patients: results from the GEICAM/ 2002-01 phase II study. **Clinical Translational Oncology.** v.14, p.430-436, 2012.

SELZ, J., et al. Prognostic value of molecular subtypes, Ki67 expression and impact of postmastectomy radiation therapy in breast cancer patients with negative lymph nodes after mastectomy. **International Journal Radiation Oncology Biology Physics.** v.84, n.11, p.1123-1132, 2012.

SHAW, C; MORTIMER, P; JUDD, P.A. A randomized controlled trial of weight reduction as a treatment for breast cancer-related lymphedema. **Cancer.** v.110, n.8, p.1868-1874. 2007.

SINICROPI, D., et al.Whole transcriptome RNA-Seq analysis of breast cancer recurrence risk using formalina-fixed paraffin-embedded tumor size. **PloS One.** v.7, n.7, p. 1-10, 2012.

SOTIRIOU, C., et al. Breast cancer classification and prognosis based on gene expression. Profiles from a population based study. **Proc Natl Acad Sci.** v.100, p.10393-10398, 2003.

SUN J, et al. Associations and indications of Ki67 expression with clinicopathological parameters and molecular subtypes in invasive breast cancer: A population-based study. **Oncol Lett**. v.10, p. 1741-1748, 2015.

TANG, L.C., et al. Luminal B subtype: a key fator for the worse prognosis of Young breast cancer patients in China. **BMC Cancer.** v.15, n.201, p.1-7, 2015.

TANEI T; SHIMOMURA A; SHIMAZU K, et al. Prognostic significance of Ki67 index after neoadjuvant chemotherapy in breast cancer. **Eur J Surg Oncol**. v.37, p.155-161, 2011.

THONSON C.A, et al. Metabolic syndrome and elevated C-reative protein in breast cancer survivors on adjuvante hormone therapy. **Journal Womens Health (Larcmt).** v.18, n.12, p.:2041-2047. 2009.

QI-XING, T., et al. Prognostic value of Ki67 expression in HR-negative breast cancer before and after neoadjuvant chemotherapy. **Int J Clin Exp Pathol**. v.7, p.6862-6870, 2014.

YIN Y; ZENG K; WU M, et al. The levels of Ki67 positive are positively associated with lymph node metastasis in invasive ductal breast cancer**. Cell Biochem Biophys**. v.70, p. 1145-1151, 2014.

WILKERSON, M.D. et al. Lung squamous cell carcinoma mRNA expression subtypes are reproducible, clinically-important and correspond to diferente normal cell types. **Clinical Cancer Research.** v.16, p.4864-4875, 2010.

ZURRIDA, A., et al. High Ki67 predicts unfavourable outcomes in early breast cancer patients with a clinically clear axilla who do not receive axillary dissection or axillary radiotherapy. **European Journal of Cancer.** v.49, p.3083-3092, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A- DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

HOSPITAL DE CÂNCER DE PERNAMBUCO

DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Venho por meio desta informar ao Comitê de Ética em Pesquisa que o projeto de pesquisa intitulado: **ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO ki-67 e LINFONODOS AXILARES METASTATICOS NO CANCER DE MAMA INVASIVO COM A SOBREVIDA LIVRE DE DOENÇA,** não utilizará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por que a pesquisa será realizada em prontuário de pacientes. A autora da pesquisa resguarda os dados pessoais dos pacientes e informar que estes serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho exposto acima, incluídos sua aplicação na literatura cientifica especializada e apresentação em eventos científicos.

Recife, ____ de _____ de 2015.

_____

Pesquisador Responsáve

APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DOS PESQUISADORES

Título do Projeto: Associação da expressão ki-67 e linfonodos axilares metastáticos com a sobrevida livre de doença no câncer de mama invasivo.

Pesquisador responsável: Carina Batista de Paiva
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Pernambuco/ Departamento de Patologia
Telefone de Contato: (81) 8681 -6072/ (81) 9659 -2936

A pesquisadora, a orientadora e os co-orientadores do presente projeto, se comprometem a preservar a privacidade dos dados coletados e disponibilizados para a pesquisa. Os dados serão acessados exclusivamente pela equipe de pesquisadores e a informação arquivada em papel não conterá a identificação dos nomes dos sujeitos elencados. Este material será arquivado de forma a garantir acesso restrito aos pesquisadores envolvidos, e terá a guarda por cinco anos, quando será incinerado. Concordam, igualmente, que essas informações serão utilizadas únicas e exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas (nos computadores/arquivos das salas) dos grupos de pesquisa da (instituição envolvida) sob a responsabilidade de Carina Batista de Paiva. Este projeto está em avaliação/aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Hospital de Câncer de Pernambuco.

Recife, _____ /_____ /_____

(Pesquisadora responsável)

(Orientadora)

(Co-orientador)

(Co-orientador)

APÊNDICE C - FICHA DE TRIAGEM PARA SELEÇÃO DOS PACIENTE

HCP
HOSPITAL
DE CÂNCER
DE PERNAMBUCO

FICHA DE TRIAGEM

1. **IDENTIFICAÇÃO**

Nº DO REGISTRO:_____Nº PRONTUÁRIO:_____

IDADE NO DIA DO DIAGNÓSTICO:_____DATA DE NASCIMENTO:___/___/___

DIAGNÓSTICO:_____

TERAPIAS ADJUVANTES:
QUIMIOTERAPIA: ( )NÃO ( ) SIM_____
RADIOTERAPIA: ( )NÃO ( ) SIM_____
TERAPIA ALVO: ( ) NÃ0 ( ) SIM_____
ANTI-HORMONAL: ( ) NÃO ( ) SIM_____

SOBREVIDA LIVRE DE DOENÇA: ( ) SIM – TEMPO:_____

( ) NÃO – TEMPO:_____ RECIDIVA LOCAL (IPSILATERAL): ( )/ METÁSTASE A DISTÂNCIA : ( )/ RECIDIVA DE CÂNCER DE MAMA CONTRA-LATERAL: ( ).

2. **ASPECTOS DO EXAME ANATOMOPATOLÓGICO - CARACTERÍSTICAS CLINCOPATOLÓGICAS.**

TIPO HISTOLÓGICO	
GRAU HISTOLÓGICO	
STAUS LINFONODAL: NÚMERO DE LINFONODOS DISSECADOS NÚMERO DE LINFONODOS COM METASTÁSE TAMANHO DO LINFONODO	
TAMANHO DO TUMOR	
INVASÃO ANGIOLINFÁTICA	**SIM ( ) NÃO ( )**
INVASÃO PERINEURAL	**SIM ( ) NÃO ( )**

OBSERVAÇÕES:

3. **RELATÓRIO TÉCNICO DE IMUNOHISTOQUÍMICO- EXPRESSÃO DOS BIOMARCADORES**

RECEPTOR DE ESTRÓGENO	**NEGATIVO ( )**	**POSITIVO ( )** **INTENSIDADE (%)** **FORTE:_____** **FRACA:_____**
RECEPTOR DE PROGESTERONA	**NEGATIVO ( )**	**POSITIVO ( )** **INTENSIDADE (%)** **FORTE:_____** **FRACA:_____**
RECEPTOR DO FATOR DE CRESCIMENTO EPIDERMAL HUMANO TIPO 2 - HER-2	**NEGATIVO ( )**	**POSITIVO ( )** **ESCORE ( )**
Índice de Proliferação Ki-67	**NEGATIVO( )**	**POSITIVO ( )** **INTENSIDADE (%)**

4. **Pesquisadora:_____.**

Recife, _____ de_____de 2015

APÊNDICE D – ARTIGO PUBLICADO

DOI: 10.1590/1809-2950/15214123032016

ORIGINAL RESEARCH

Prevalence of lymphedema after breast cancer treatment in overweight patients

Prevalência de linfedema após tratamento de câncer de mama em pacientes com sobrepeso

La prevalencia de linfedema tras tratamiento de cáncer de mama en mujeres con sobrepeso

Carina Batista de Paiva[1], Cintia Maria da Silva Dutra[1]

ABSTRACT | Breast cancer is the neoplasia with the highest incidence in the population worldwide, and lymphedema is one of the most frequent complications in the treatment. Body mass index increase is one of the risk factors for lymphedema after breast cancer treatment. The objective of this study was to verify the incidence of lymphedema in mastectomized women with overweight and obesity. The risk of lymphedema in women with overweight and obesity was four times greater (Odds Ratio, OR = 3.887). The higher the body mass index, the higher was the probability of lymphedema, with increase in the relative risk of 40% for obesity II.

Keywords | Breast Neoplasmas; Lymphedema; Obesity.

RESUMO | O câncer de mama é a neoplasia de maior ocorrência no mundo, e o linfedema é uma das complicações mais frequentes do tratamento. O aumento do índice de massa corporal é um dos fatores de risco para linfedema após o tratamento do câncer de mama. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de linfedema em mulheres mastectomizadas com sobrepeso e obesidade. Os resultados mostraram que o risco de linfedema em mulheres com sobrepeso e obesidade foi quatro vezes maior (Odds Ratio, OR=3,887). Quanto maior o índice de massa corporal, maior a probabilidade de linfedema, com aumento do risco relativo de 40% para obesidade II.

Descritores | Neoplasias de Mama; Linfedema; Obesidade.

RESUMEN | El cáncer de mama es la neoplasia que más ocurre en el mundo, y el linfedema es una de las complicaciones más frecuentes de su tratamiento. El aumento del índice de masa corporal es uno de los factores de riesgo para el linfedema tras el tratamiento de cáncer de mama. El propósito de este estudio fue verificar la incidencia de linfedema en mujeres sometidas a mastectomía y que están con sobrepeso y obesidad. Los resultados mostraron que el riesgo de linfedema en mujeres con sobrepeso y obesidad ha sido cuatro veces mayor (Odds ratio, OR=3,887). Cuanto mayor es el índice de masa corporal, mayor es la probabilidad de linfedema, con aumento de riesgo de 40% para obesidad II.

Palabras clave | Neoplasias de la Mama; Linfedema; Obesidad.

The research was conducted at the Cancer Hospital of Pernambuco (HCP) in the ambulatory service of breast physiotherapy – Recife (PE), Brazil.

[1]Physical therapist, HCP – Recife (PE), Brazil.

Mailing address: Carina Batista de Paiva – Rua Henrique Dias, 24, Vila Torres Galvão –CEP Paulista (PE), Brazil – CEP: 53403-485 – E-mail: carinapaiva_8@hotmail.com – Financing source: Nothing to declare – Conflict of interest: Nothing to declare – Presentation: July 2016 – Accepted for publication: Oct. 2016 – Approved by the Research Ethics Committee of the Cancer Hospital of Pernambuco: CAEE 20056113.1.0000.5205.

INTRODUCTION

Breast cancer is the neoplasia of highest incidence among women in developed or developing countries, achieving high rates of morbidity and mortality[1-4]. Estimates from the American Cancer Society (ACS) for 2016 were approximately 246,660 new cases of breast cancer in women, with 40,000 cases of death for this year[5]. According to the National Cancer Institute of Brazil (INCA), in 2016, 57,960 new cases of breast cancer were estimated in the country[2].

Among the post-operative complications of breast cancer, the most frequent is lymphedema, a chronic condition caused by accumulation of liquid rich in proteins in the interstitial space[6-10]. The lymphedema development can happen immediately after surgery in rare cases, or years after the treatment[11-14]. The lymphedema incidence varies in different studies, being observed in approximately 20% of cases. The rates may vary from 6 to 65%[15-18].

The emergence of lymphedema is multifactorial and is associated with the dissection of the axillary lymph nodes, caused by radiotherapy, obesity, surgery, recurrence of cancer in the axillary lymph nodes, infection and lymphangitis[13,19-21]. The lymphedema degree is associated with the degree of obesity, because the additional deposition of subcutaneous fat contributes to increase the arm volume and the separation of the deep lymphatic channels[22]. Weight gain after diagnosis of breast cancer is related to radiotherapy, chemotherapy and endocrine therapy[23]. Obesity is a risk factor of infection and delay of the cicatrization process, tumorous reincidence and comorbidities, among other post-operative complications such as seroma, hematoma and axillary web syndrome[24]. In addition, body mass index (BMI) increase, mainly in severe obese (BMI≥40 Kg/m^2), causes serious health problems, such as increase in the risk factor for cardiovascular, metabolic, neoplastic and orthopedic diseases[25-27].

Therefore, lymphedema is one of the main complications from the breast cancer treatment, and is associated with adverse psychosocial and physical consequences, interfering on the patient's quality of life[19]. The objective of this study was to verify the lymphedema incidence in mastectomized women with overweight and obesity.

METHODOLOGY

A descriptive, observational, transversal study, in which In total, participated 100 women who had undergone mastectomy and were under physical therapy treatment. The study was conducted from July 2013 to August 2014is at the physical therapy ambulatory of the Cancer Hospital of Pernambuco.

Data collection

The data were collected at the physical therapy ambulatory of the Cancer Hospital of Pernambuco. On their appointment days, the volunteers were invited to participate in the research. The objectives and benefits of our study were made explicit. In case of agreement, they were asked to sign the informed consent form, in accordance with resolution 466/12 from the National Health Council. After the explanation of the procedure to be performed and the signed form, the volunteers were submitted to physiotherapeutic evaluation of the upper limb perimetry.

The anthropometric assessment consisted of calculating the body mass index (BMI). BMI values between 25 and 30 were considered overweight, and BMI>30 was considered obesity[27]. An evaluation form was developed for the selection of patients. All participants had BMI classified as overweight or obesity. Among them, 53% were married, 30% single, 9% divorced and 8% widow. The average age was 52.5 years (SD=7.9).

The lymphedema assessment was performed by perimetry of morbidity rates of the upper limbs. The measurements of the circumference (in centimeters) were taken in eight points. The point of reference was the crook of the arm, to mark the measurements. The latter were taken every 7 cm, in three points below the crook of the arm, with the limb supported, relaxed and in the position of supination and every 7 cm, in three points above the crook of the arm, in addition to the circumference of the wrist and the hand. The measuring tape was placed over the marks mentioned[28]. Lymphedema was diagnosed when the circumference of one or more measurements in the affected side was 2.0 cm bigger than the circumference of the same point in the contralateral limb, according to the protocol established by the HCP of Pernambuco.

Instrumentation

Venosan brand tape was used for the perimetry evaluation. To measure body mass and height, a digital scale (Welmy) was used, reference W2005 (capacity of 200 kg) and Welmy stadiometer (200cm) (maximum height of 200cm), placed on a flat surface with good lighting. On the scale, the women were positioned erect and with heels together for the calibration of height and weight. Body mass index (BMI) was calculated by dividing the subject's mass by the square of their height. The mass was recorded in kilograms and the height in meters.

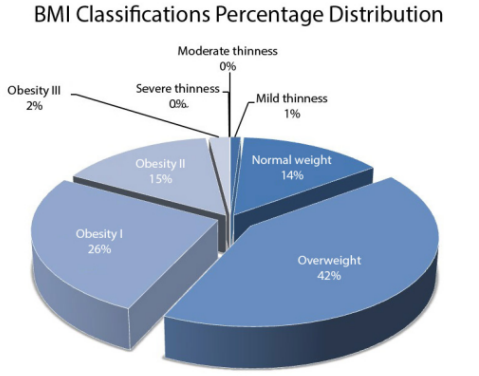
Statistical Analysis

For the statistical analysis, we carried out a simple logistic regression, with the purpose of evaluating the prevalence of lymphedema as a dependent variable, in relation to the predictive factors "overweight" and "obesity" as independent variables. Separately, the predictive factors "overweight" and "obesity level I, II and III" were tested, with the aim to know the individual influence of each factor regarding lymphedema, through the Chi-square test.

To indicate the chance of a person – who is overweight or obese – having lymphedema, the prevalence ratio, the Odds Ratio (OR), the relative risk increase (RRI) and the number needed to cause the condition (NNC) were calculated. We used Microsoft Excel, SPSS18 and EpiInfo.

RESULTS

The population under study was classified according to the parameters stipulated in the body mass index (BMI) indicated by the World Health Organization. Severe thinness (BMI<16 kg/m²): no elements present in the sample; moderate thinness (BMI between 16 and 17 Kg/m²: no elements in the sample; light thinness (BMI between 17 e 18.5 Kg/m²): one participant (1%); normal weight (BMI between 18.5 e 25 kg/m²): 14 participants (14%), overweight (BMI between 25 and 30 Kg/m²): 42 participants (42%); obesity I (BMI between 30 and 35 Kg/m²): 26 participants (26%); obesity II (BMI between 35 and 40 Kg/m²): 15 participants (15%), and obesity III (BMI≥40 Kg/m²): 2 participants (2%), as shown in Chart 1.



Graph 1. Distribution of patients according to the classification of body mass index (BMI)

According to the logistic regression analysis, the chance of lymphedema emergence in women with predictive factors (overweight and obesity) was approximately 4 times (OR=3.887; p<0.05), considering women that were submitted to the same surgical treatment, but did not present overweight or obesity. The probability for the development of lymphedema was 37.4% for women with a history of overweight and obesity, and 13.3% for those who did not have these risk factors.

The Chi-square test found no significant difference (p=0.308) in the prevalence of lymphedema in overweight individuals, and 11 of them presented lymphedema (11/42). However, the overweight patient is twice more likely to develop lymphedema (OR=2.31), with 12.9% of relative risk increase.

Among the 26 cases of obesity degree I, 12 showed lymphedema (12/26) with a probability six times higher to develop the condition, compared with individuals without the predictive factor (OR=5.57), as shown in Table 1. For every four obese patients, one individual will present lymphedema (NNC=4), with RRI of 32.8% (Table 1).

Table 1. Comparison of lymphedema occurrences among predictive factors – Chi-square tests; relative risk increase (RRI) and the number needed to cause the condition (lymphedema) (NNH)

Study	Chi-square p-Value	Odds Ratio	RI	NNC
With overweight Without overweight	0.308	2.310	12.86%	8
With obesity I Without obesity I	0.033	5.570	32.82%	4
With obesity II Without obesity II	0.020	7.420	40.00%	3
With obesity III Without obesity III	0.201	6.500	36.67%	3

Concerning women that presented obesity II (15), this variable had the highest prevalence ratio (PR=4), as shown in Table 2. There was statistical significance (p=0.020) and OR=7.42, that is, a chance seven times higher for the emergence of lymphedema compared with a patient who is not obese (Table 2).

Table 2. Values for the occurrence of lymphedema in relation to predictive factors and the prevalence ratio

Classification/ Predictive factors	n	Presence of Lymphedema		Prevalence Ratio
		Yes (positive cases)	No (negative cases)	
Severe thinness	0	0	0	0
Moderate thinness	0	0	0	0
Light thinness	1	0	1	0
Normal weight	14	2	12	0
Overweight	42	11	31	1.964
Obesity I	26	12	14	3.462
Obesity II	15	8	7	4.000
Obesity III	2	1	1	3.750
TOTAL	100	34	66	

Two cases were observed for obesity III, of which one presented lymphedema, with prevalence ratio of 3.75. The Chi-square did not reach statistical significance. The OR indicated six times more chances of developing lymphedema.

DISCUSSION

A previous study[19] reported that out of the 455 women evaluated, 124 presented lymphedema. Among these, 114 had BMI>25 Kg/m^2, that is, 91.9% of the overweight or obese women presented lymphedema[19]. People who have a higher BMI need more blood in circulation and higher efficiency of the lymphatic system to keep its flux. Possibly there is an imbalance of the transportation and absorption capacity of the lymph, which increases the risk of lymphedema[29,30].

The overweight patient is twice more likely to develop lymphedema (OR=2.31). Another study also found that the increase in the arm volume was related to BMI. It was observed that women with higher BMI tended to have a change in the upper limbs volume[13]. However, there was no stratification of overweight and obesity cases. Although the relative risk increase (RRI) has been low in this study, there is a risk to develop the condition (lymphedema): for eight patients with overweight/obesity, one will present lymphedema (NNC=8).

For the cases that presented obesity level I, the risk of developing lymphedema was about six times higher. In other studies, 79% of patients (359 women) presented BMI≥25 and 32% (145 women) had lymphedema, with OR=3.94[19]. Another study reported that 92% of the patients with lymphedema had obesity, however the authors did not specify the obesity degree [31]. Women with BMI≥30 were 3.6 times more likely to develop lymphedema in six months[32].

The reduction of body weight interferes on the arm volume reduction. The study of Shaw et al. [27] showed a reduction from 24%±12% to 15%±10%. According to Kwan et al.[16], obese women present OR= 2.34; however, in their study the relationship with the obesity degree was not investigated. Proportionally, in our study, the increased relative risk was 40%, the NNC was only 3 individuals with overweight/obesity for the emergence of a new case of lymphedema.

For the cases of obesity level III, the reduced size of the sample impaired the estimation. Ahmed et al.[6] observed that most women evaluated had BMI>30 Kg/m^2 and lymphedema. They associated this fact not only to obesity, but found that, at the time of the diagnosis, these women had larger tumors and dissection need of a bigger amount of lymph nodes. However, Demark-Wahnefried et al.[10] found that BMI≥30 was not associated with increased risk of lymphedema in the assessment 30 months after surgery.

CONCLUSION

The analysis of significance indexes, probability and epidemiological indexes of the sample and the predictive factors (overweight and obesity) showed strong interaction between overweight and obesity and the presence of lymphedema.

REFERENCES

1. Dieli-Conwright CM, Mortimer JE, Schroeder ET, Courneya K, Demark-Wahnefried W, Buchanan TA, et al. Randomized controlled trial to evaluate the effects of combined progressive exercise on metabolic syndrome in breast cancer survivors: rationale, design, and methods. BMC Cancer. 2014;14(238):1-12.

2. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
3. Kulie T, Slattengren A, Redmer J, Counts H, Eglasb A, Schrager S. Obesity and women's health: an evidence – based review. J Am Board Fam Med. 2011;24(1):75-85.
4. DeSantis C, Siegel R, Bandi P, Jemal A. Breast cancer statistics. CA Cancer J Clin. 2011;61(6):409-18.
5. American Cancer Society. Breast cancer facts and figures 2016. Atlanta: ACS; 2016.
6. Ahmed RL, Thomas W, Yee D, Schmitz KH. Randomized controlled trial of weight training and lymphedema in breast cancer survivors. J Clin Oncol. 2006;24(18):2765-72.
7. World Health Organization. BMI classification [acesso em 4 jul. 2013]. Disponível em: http://bit.ly/KuIJLK
8. Buchholz TA, Avritscher R, Yu TK. Identifying the "sentinel lymph nodes" for arm drainage as a strategy for minimizing the lymphedema risk after breast cancer therapy. Breast Cancer Res Treat. 2009;116(3):539-41.
9. Camargo MC, Marx AG. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: ROCA; 2000.
10. Demark-Wahnefried W, Campbell LK, Hayes SC. Weight management and its role in breast cancer rehabilitation. Cancer. 2012;118(80):1-26.
11. Garther R, Jensen MB, Kronborg L, Ewertz M, Kehlet H, Kroman N. Self-reported arm-lymphedema and functional impairment after breast cancer treatment: a nationwide study of prevalence and association factors. Breast J. 2010;19(6):506-15.
12. Helyer LK, Varnic M, Le LW, McCready D. Obesity is a risk factor for developing postoperative lymphedema in breast cancer patients. Breast J. 2012;16(1):48-54.
13. Banin Hirata BK, Oda JMM, Losi Guembarovski R, Ariza CB, de Oliveira CEC, Watanabe MAE. Molecular markers for breast cancer: prediction on tumor behavior. Dis Markers. 2014; 2014(513158):1-12.
14. Lee HD, Ahn SG, Lee AS, Lee HM, Jeong J. Prospective evaluation of the feasibility of sentinel lymph node biopsy in breast cancer patients with negative axillary conversion after neoadjuvant chemotherapy. Cancer Res Treat. 2015;47(1):26-33.
15. Honnor A. Classification, aetiology and nursing management of lymphoedema. Br J Nurs. 2008;17(9):576-86.
16. Kwan ML, Darbinian J, Schmitz KH, Citron R, Partee P, Kutner SE, Kushi LH. Risk factors for lymphedema in a prospective breast cancer survivorship study: the pathways study. Arch Surg. 2010;145(11):1055-63.
17. Mahamaneerat WK, Chi-Ren S, Stewart BR, Armer JM. Breast cancer treatment, BMI, post-op swelling/lymphodema. J Lymphoedema. 2008;3(2):38-44.
18. Martín, ML, Hernãndez MA, Avendaño C, Rodríguez F, Martínez H. Manual lymphatic drainage therapy in patients with breast cancer related lymphedema. BMC Cancer. 2011;11(94):1471-76.
19. Meeske KA, Sulliva-Halley J, Smith AW, McTiernan A, Baemgartner KB, Harlan LC, et al. Risk factors for arm lymphedema following breast cancer diagnosis in Black women and White women. Breast Cancer Res Treat. 2009;113(2):383-91.
20. Mansel RE, Fallowfield L, Kissin M, Goyal A, Newcombe RG, Dixon JM, et al. Randomized multicenter trial sentinel lymph node biopsy versus standard axillary treatment in operable breast cancer: the almanac trial. J Natl Cancer Inst. 2006;98(9):599-609.
21. Pereira AC, Freitas-Júnior R, Martins KA, Pereira AC, Pereira CE, Martins E. Alterações venosas e linfáticas em mulheres com linfedema após linfadenectomia axilar no tratamento do câncer de mama. Rev Bras Ginecol Obstet. 2013;35(4):171-7.
22. Pérez-Hernández AI, Catalán V, Gómez-Ambrosi J, Rodríguez A, Frunbeck G. et al. Mechanisms linking excess adiposity and carcinogenesis promotion. Front Endocrinol. 2014;5(65):1-17.
23. Petrek JÁ, Heelan MC. Incidence of breast carcinoma-related lymphedema. Cancer. 1998;83(15):2776-81.
24. Paskett ED, Dean JÁ, Oliveri JM, Harrosp P. Cancer-related lymphedema risk factors, diagnosis, treatment, and impact: a review. J Clin Oncol. 2012;30(30):3726-33.
25. Rezende LF, Pedras FV, Ramos CD, Gurgel, MSC. Avaliação das compensações linfáticas no pós-operatório de câncer de mama com dissecção axilar através da linfocintilografia. J Vasc Bras. 2008;7(4):370-5.
26. Ridner SH, Diefrich MS, Stewart BR, Armer JM. Body mass index and breast cancer treatment-related lymphedema. Support Care Cancer. 2011;19(6):853-7.
27. Shaw C, Mortimer P, Judd PA. A randomized controlled trial of weight reduction as a treatment for breast cancer-related lymphedema. Cancer. 2007;110(8):1868-74.
28. Thomson CA, Thompson PA, Wright-Bea J, Nardi E, Frey GR, Stopeck A. Metabolic syndrome and elevated C-reactive protein in breast cancer survivors on adjuvant hormone therapy. J Womens Health (Larcmt). 2009;18(12):2041-7.
29. Ahmed RL, Schmitz KH, Prizment AE, Folsom AR. Risk factors for lymphedema in breast cancer survivors, the low a women's health study. Breast Cancer Res Treat. 2011;130(3):981-91.
30. Shih YC, Xu Y, Cormier JN, Giordano S, Ridner SH, Buchholz TA, et al. Incidence, treatment costs, and complications of lymphedema after breast cancer among women of working age: a 2-year follow-up study. J Clin Oncol. 2009;27(12):2001-14.
31. Ugur S, Arıcı C, Yaprak M, Mescı A, Arıcı GA, Dolay K, et al. Risk Factors of breast cancer-related lymphedema. Lymphat Res Biol. 2013;11(2):72-5.
32. Zhu YQ, Xiu YH, Liu FH, Guo Q, Shen PP, Tian Y. Systemic analysis on risk factors breast cancer related lymphedema. Asian Pac J Cancer Prev. 2014;15(6):6535-41.

ANEXOS

ANEXO A- NORMA DA REVISTA THE BREAST

THE BREAST

An Associate Journal of the Australasian Society for Breast Disease

Affiliated with the European Society of Breast Cancer Specialists

Official Journal of Breast Centres Network

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0960-9776

DESCRIPTION

The Breast is an international, multidisciplinary journal for clinicians, which focuses on translational and clinical research for the advancement of **breast cancer prevention** and **therapy**. The Editors welcome the submission of original research articles, systematic reviews, viewpoint and debate articles, and correspondence on all areas of pre-malignant and malignant **breast disease**, including:

- Surgery
- Medical oncology and translational medicine
- Radiation oncology
- Breast endocrinology
- Epidemiology and prevention
- Gynecology
- Imaging, screening and early diagnosis
- Pathology
- Psycho-oncology and quality of life
- Advocacy
- Supportive and palliative care
- Nursing

The Breast is a valuable source of information for surgeons, medical oncologists, gynecologists, radiation oncologists, endocrinologists, epidemiologists, radiologists, pathologists, breast care nurses, breast cancer advocates, psychologists and all those with a special interest in **breast cancer**.

IMPACT FACTOR

2013: 2.581 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2014

ABSTRACTING AND INDEXING

ABI/Inform
Current Contents/Clinical Medicine
EMBASE
National Library of Medicine (MEDLARS and MEDLINE)
Research Alert
SCISEARCH
Excerpta Medica
Current Awareness in Biological Sciences
Scopus
Science Citation Index Expanded

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

The Breast is an international, multidisciplinary journal for clinicians, which focuses on translational and clinical research for the advancement of breast cancer prevention and therapy. The Editors welcome the submissions of original research articles, systematic reviews, viewpoint and debate articles and correspondence on all areas of pre-malignant and malignant breast disease.

General

The Breast will consider manuscripts prepared according to the guidelines adopted by the International Committee of Medical Journal Editors ("Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals", available as a PDF from http://www.icmje.org).

Manuscript Categories

The journal publishes articles in the following categories:

Editorials: Editorials are commissioned for publication by the Editors. Authors who wish to contribute an Editorial to the journal should contact the Editorial Office (thebreast@elsevier.com) prior to writing and submitting the Editorial.
*Original Research Papers:*Original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, may be submitted as regular papers. Original research papers should not exceed 3,000 words in length and should contain an abstract.
Review Articles: Review articles are welcome but should be topical and not just an overview of the literature. Review articles should not exceed 5,000 words in length and should contain an abstract.
Short Communications: Reports on important new results that fall within the scope of the journal may be submitted as short communications. These papers should not exceed 1,000 words in length and should follow the structure of an original research paper. Please note that the journal no longer accepts case reports for publication.
Controversies: Short commentaries of 1,500 words or less that express a personal viewpoint on technique, practice or clinical science are welcomed. Papers for this section should contain a condensed abstract to highlight the main points of the commentary. The Editors may invite another expert to publish an alternative viewpoint in the same or a subsequent issue of the journal to stimulate debate.
Letters to the Editor: Letters of 200 words or less relating to published work in *The Breast* are welcome. No other (unrelated) letters will be considered for publication.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent

applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the *Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals*, http://www.elsevier.com/patient-consent-policy. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/thebreast.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

A concise and factual abstract is required (maximum length 250 words for full-length papers or 100 words for short communications). The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
References: The accuracy of references is the responsibility of the author. References should be entered consecutively by superscript Arabic numerals in the text. The reference list should be listed in numerical order on a separate sheet in double or triple spacing. References to journals should include the author's name and initials (list all authors when six or fewer, when seven or more, list only the first three and add et al), full title of the paper, journal title abbreviated using Index Medicus abbreviations, year of publication, volume number, first and last page numbers. For example:

1. Cochrane R, Gee A, Ellis H, Microscopic topography of the male breast. The Breast 1992; 1: 25-27.

2. Kleinberg DL, Noll GL, Frantz AG. Galactorrhoea: a study of 235 cases,including 48 with pituitary tumours. N Engl J Med 1977; 296: 589-600.

References to books should be as follows:

3. Haagenson CD. Disease of the Breast. 3rd ed. Philadelphia: WB Saunders, 1986, pp 173. When citing a Elsevier journal, include the digital object identifier (DOI), if noted, from the article's title page.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Avoid abbreviations in the Title and Summary. All unusual abbreviations should be fully explained at their first occurrence in the text. All measurements should be expressed in SI units. Imperial units are acceptable from USA contributors. For more detailed recommendations, authors may consult the

Royal Society of Medicine publication entitled Units, Symbols and Abbreviations: A Guide for Biological and Medical Editors and Authors. Proprietary names of drugs, instruments, etc. should be indicated by the use of initial capital letters

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
- For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.